

Secretário de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural
Ricardo Miotto Ternes

Presidente da Epagri
Giovani Canola Teixeira

Diretores

Célio Haverroth
Desenvolvimento Institucional

Humberto Bicca Neto
Extensão Rural e Pesqueira

Jonas Pereira do Espírito Santo
Diretor Administrativo Financeiro

Vagner Miranda Portes
Ciência, Tecnologia e Inovação



Boletim Agropecuário

Autores desta edição

Alexandre Luís Giehl
Gláucia de Almeida Padrão
Haroldo Tavares Elias
João Rogério Alves
Jurandi Teodoro Gugel
Rogério Goulart Junior
Tabajara Marcondes



Florianópolis
2022

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)

Rodovia Admar Gonzaga, 1347 – Itacorubi
Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901
Fone: (48) 3665-5000

Site: www.epagri.sc.gov.br

E-mail: epagri@epagri.sc.gov.br

Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)

Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi
88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Fone: (48) 3665-5078

Site: <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>

E-mail: online@epagri.sc.gov.br

Coordenação: Tabajara Marcondes

Revisão técnica: Dilvan L. Ferrari/Janice M. W. Reiter/Luis Augusto Araujo/Luiz Carlos Mior/Marcia Mondardo

Colaboração:

Bruna Parente Porto
Carlos Koji Kato
Claudio Luis da Silveira
Cleverson Buratto
Édila Gonçalves Botelho
Evandro Uberdan Anater
Getúlio Tadeu Tonet
Gilberto Luiz Curti
Nilsa Luzzi
Orlando Fuchs
Sidaura Lessa Graciosa

Edição: outubro de 2022 – (*on-line*)

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Ficha Catalográfica

Boletim Agropecuário. Florianópolis: Epagri, n.1 (2014) –

Publicação iniciada em maio/2014 (nº de 1 –70). Em abril/2019 até dezembro/2021 integrou a série Documentos com numeração própria. A partir de 2022 passou a ter ISSN próprio.

Análise de mercado; Conjuntura; Safras.

ISSN: 2764-7579 (on-line)

APRESENTAÇÃO

O Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa), unidade de pesquisa da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*. Ele reúne as informações conjunturais de alguns dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina.

O objetivo deste documento é apresentar, de forma sucinta, as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para os produtos selecionados. Para isso, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias. Em casos esporádicos, a publicação poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos. Além das informações por produto, eventualmente poderão ser divulgados neste documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados ao mercado.

O Boletim Agropecuário pretende ser uma ferramenta para que o produtor rural possa vislumbrar melhores oportunidades de negócios. Visa, também, fortalecer sua relação com o mercado agropecuário por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Epagri/Cepa, <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>. Podem ser resgatadas também as edições anteriores.

Giovani Canola Teixeira
Presidente da Epagri

Sumário

Fruticultura	5
Banana	5
Grãos	9
Arroz	9
Feijão	11
Milho.....	14
Soja	19
Trigo.....	23
Hortaliças	26
Alho.....	26
Cebola.....	30
Pecuária	34
Avicultura.....	34
Bovinocultura	38
Suinocultura.....	41
Leite	46

Fruticultura

Banana

Rogério Goulart Junior
Economista, Dr. - Epagri/Cepa
rogeriojunior@epagri.sc.gov.br

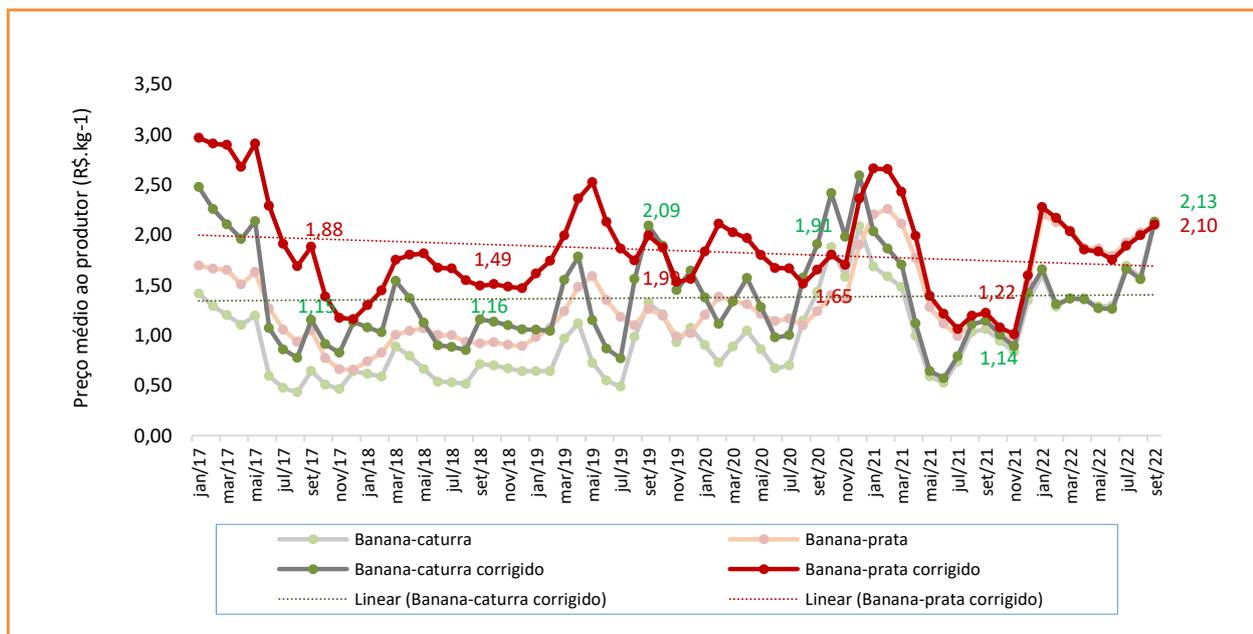


Figura 1. Banana – Santa Catarina: evolução do preço mensal ao produtor

Nota: preço nominal e corrigido (IGP-DI/FGV – out/22=100).

Fonte: Epagri/Cepa, 2022.

Entre agosto e setembro de 2022, houve valorização de 36,8% nas cotações da banana-caturra, depois da redução de 6,1% entre julho e agosto. O preço de setembro de 2022 está valorizado 86,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior e 11,8% na comparação com 2020. No comparativo entre o 3º trimestre de 2021 e 2022 também houve valorização média de 75,7% nos preços e com aumento de 37,6% entre o 2º e o 3º trimestre de 2022. Com oferta nacional reduzida da fruta, houve manutenção das cotações valorizadas da fruta catarinense, com aumento da demanda no mercado local e dos estados do Sudeste do País. A expectativa é que em outubro as cotações continuem a se manter, devido à alta demanda, mesmo com o aumento da oferta.

Para a banana-prata, entre os meses de agosto e setembro de 2022 houve valorização de 5,2% nas cotações da fruta. O preço de setembro de 2022 está valorizado em 71,7% em relação ao mesmo mês do ano anterior e em 27% em relação a 2020. No comparativo com o 3º trimestre de 2021 e 2022, a valorização foi de 72,1% nas cotações, com aumento de 10,1% entre o 2º e o 3º trimestre de 2022. Em outubro, a expectativa é que o preço da variedade tenda a se desvalorizar devido à redução na demanda por conta do aumento na oferta local da fruta e das cotações mensais acima da média dos últimos cinco anos.

Tabela 1. Banana – Santa Catarina: preço médio ao produtor (R\$.kg⁻¹)⁽¹⁾ nas principais praças

Praça	Mês				Var. (%) Set./Ago.2022
	Jul. 2022	Ago. 2022	Set. 2022	Out. ⁽²⁾ 2022	
Jaraguá do Sul					
Caturra	1,88	1,45	2,22	2,63	53,0
Prata	1,99	2,05	2,06	2,18	0,4
Sul Catarinense					
Caturra	1,46	1,63	1,74	2,08	6,9
Prata	1,84	2,00	2,03	2,23	1,3

⁽¹⁾ Valores em R\$/cx. 20kg transformados em R\$.kg⁻¹

⁽²⁾ até o dia 14 de outubro.

Fonte: Epagri/Cepa e Conaban, out. de 2022.

No Norte Catarinense, a banana-caturra entre agosto e setembro apresentou valorização, que deve persistir no mês de outubro. Já a banana-prata apresentou manutenção nos preços médios entre agosto e setembro, com valorização esperada para outubro. A baixa oferta e o aumento na demanda da variedade mantêm a expectativa de valorização da fruta. No final de agosto, houve precipitações entre de 140 mm e 200 mm, com chuvas volumosas e persistentes, inclusive com alagamento na região. O mês de setembro iniciou com chuvas ocasionais de fraca intensidade e clima ameno, com baixas temperaturas no início do dia. Na última semana, houve chuva bem distribuída e temperaturas altas durante o dia e mais amenas no início da manhã. O mercado estava vendendo bem, mas a oferta reduzida aumentou os preços. Nas duas primeiras semanas de outubro, houve chuva fraca e persistente, com condição climática de baixa luminosidade e clima ameno, com temperaturas baixas no início da manhã. A oferta da fruta manteve-se reduzida; o preço continuou em alta. Contudo, os preços altos estão diminuindo a possibilidade de aumento na demanda. Na região houve chuva fraca e predomínio de tempo nublado, com pouco sol e clima ameno, condição que está atrasando o desenvolvimento dos cachos nos bananais.

No Sul Catarinense, a banana-prata e a banana-caturra que entre agosto e setembro obtiveram valorização, devem manter as cotações em alta em outubro. Com o aumento da demanda relativa da variedade, espera-se ganho na qualidade e manutenção nas cotações da variedade. Em setembro, houve intensificação dos tratamentos culturais e da colheita, mas a qualidade dos frutos estava sendo afetada pela presença de *chilling* e perda de calibre em função das condições climáticas (baixas temperaturas e alta umidade). Em outubro, os produtores seguem com os tratamentos culturais, mas com baixas temperaturas e baixa insolação. A expectativa é que a qualidade dos frutos seja melhor, com aumento na demanda local e dos volumes comercializados, assim compensando uma possível desvalorização nos preços.

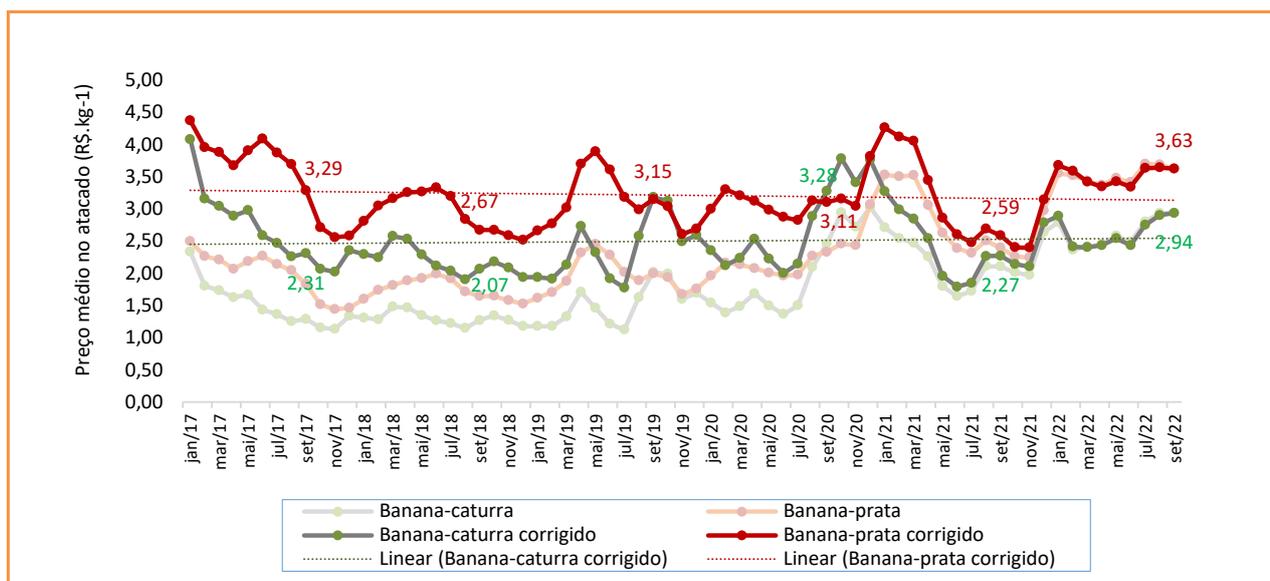


Figura 2. Banana – Santa Catarina: evolução do preço mensal no atacado da Ceasa/SC

Nota: preço nominal e corrigido (IGP-DI/FGV – out./22=100).

Fonte: Epagri/Cepa, 2022.

No mercado atacadista estadual, entre agosto e setembro de 2022 houve valorização nas cotações da banana-caturra em 1,2% e desvalorização de 0,5% na cotação da banana-prata. No comparativo com o mês de setembro do ano anterior houve valorização de 29,3% nas cotações da banana-caturra, com recuperação, se comparadas com as de setembro de 2020 e 2019 (-10,4% e -7,7%, respectivamente). Já a banana-prata teve o preço valorizado em 40% para setembro de 2021 e vinha de valorização média de 15,9% em relação a 2020 e 2019 no mercado catarinense. No 3º trimestre de 2022 houve, em relação a 2021, valorização de 34,5% para a banana-caturra e de 40,5% para a banana-prata. No atacado, a oferta nacional permaneceu abaixo da demanda, mas com preços acima da média para o período. A expectativa é que a melhoria na qualidade das frutas nos próximos meses e de aumento do volume produzido possam reduzir os preços ao consumidor, com manutenção da margem de ganho no mercado.

Tabela 2. Banana – Brasil: preço médio ao produtor (R\$.kg⁻¹)⁽¹⁾ nas principais praças

Praça	Mês				Variação (%) Set./Ago. 2022
	Jul. 2022	Ago. 2022	Set. 2022	Out. ⁽²⁾ 2022	
Bom Jesus da Lapa (BA)					
Nanica	2,32	2,50	3,37	3,54	34,8
Prata	2,38	2,62	3,38	3,09	29,0
Norte de Minas Gerais (MG)					
Nanica	2,45	2,15	3,35	3,55	55,8
Prata	2,80	3,10	3,80	3,38	22,6
Vale do Ribeira (SP)					
Nanica	2,54	2,23	3,09	3,27	38,6
Prata	2,68	2,61	3,24	3,16	24,1
Vale do São Francisco (BA e PE)					
Nanica
Prata	2,15	2,32	2,52	2,10	8,6

⁽¹⁾ Preço médio mensal em R\$.kg⁻¹.

⁽²⁾ até 14 de outubro.

Fonte: Epagri/Cepa adaptado de Cepea/Esalq/USP.

No mercado nacional, a oferta da fruta está abaixo da demanda nas principais regiões consumidoras, o que justifica a valorização entre agosto e setembro de 2022. Com problemas na qualidade da banana-prata do Sul e Sudeste do País, decorrentes das baixas temperaturas e da umidade nas áreas em produção, a variedade está sendo negociada nas primeiras semanas de outubro com desvalorização entre 2,47% a 16,67% nos preços nas diferentes praças brasileiras. No Sudeste, a produção mineira de banana-prata e a produção paulista da banana-caturra mantêm os preços em patamares elevados, com oferta local baixa e aumento relativo da demanda. No Nordeste, em agosto, a demanda relativa estava alta com a baixa oferta da fruta nos bananais, o que mantinha os preços valorizados; no entanto, a partir de setembro, a manutenção das cotações valorizadas passou a reduzir a demanda local de banana-prata. Com o aumento gradativo na oferta da variedade na região devido ao maior desenvolvimento de cachos nos bananais a tendência é a desvalorização nos preços da fruta.

Tabela 3. Banana – Santa Catarina: comparativo das estimativas de 2021/22 e 2022/23

Microrregiões	Estimativa 2021/22			Estimativa 2022/23			Variação (%)		
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rend. médio (kg.ha ⁻¹)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rend. médio (kg.ha ⁻¹)	Área colhida (%)	Produção (%)	Rend. médio (%)
Blumenau	4.676	135.462	28.970	4.731	141.477	29.904	1,2	4,4	3,2
Itajaí	3.790	117.583	31.024	3.764	114.653	30.460	-0,7	-2,5	-1,8
Joinville	12.854	370.062	28.790	11.976	348.958	29.138	-6,8	-5,7	1,2
São Bento do Sul	520	11.735	22.568	510	20.369	39.939	-1,9	73,6	77,0
Araranguá	5.317	60.595	11.396	5.315	80.921	15.225	0,0	33,5	33,6
Criciúma	1.306	22.060	16.891	1.305	22.866	17.522	-0,1	3,7	3,7
Tubarão	93	1.104	11.875	93	1.126	12.110	0,0	2,0	2,0
Total	28.556	718.601	25.165	27.694	730.370	26.373	-3,0	1,6	4,8

Fonte: Epagri/Cepa (out. de 2022).

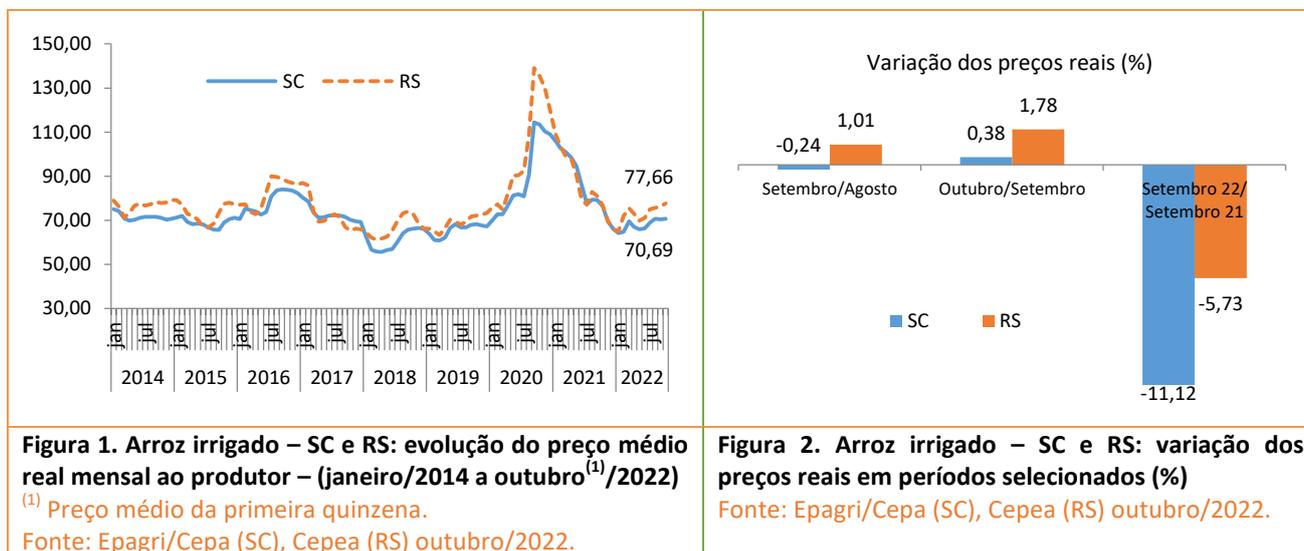
Grãos

Arroz

Glaucia de Almeida Padrão
Economista, Dra. – Epagri/Cepa
glauciapadrao@epagri.sc.gov.br

Mercado

Os preços do arroz em casca em Santa Catarina apresentaram tendência de estabilidade entre os meses de setembro e a primeira quinzena de outubro. Comparativamente ao mês de agosto, o preço médio de setembro, em Santa Catarina, foi 0,24% menor, fechando em R\$70,42/saca de 50kg. Na primeira quinzena de setembro, houve leve aumento dos preços, com média, até o momento, fechando em R\$0,69/sc de 50kg. No Rio Grande do Sul, os preços de setembro foram de R\$76,30, 1,01% maiores do que os do fechamento do mês anterior (Figura 1). O período de entressafra e a menor disponibilidade interna para compra por parte da indústria têm sido um dos motivos para que os preços se mantivessem estáveis, embora em patamares menos expressivos do que os observados no ano anterior (Figura 2). No entanto, alguns fatores de baixa, como a expectativa de volta da safra nacional de 2022/23 ao patamar de normalidade, portanto, acima da obtida em 2021/22 e estoques elevados comparativamente aos do ano anterior, tendem a tornar os preços ajustados ao longo de toda a safra. Saliente-se que, até o momento, os preços em Santa Catarina têm seguido padrão considerado típico, de forma que, no segundo semestre, deverão manter-se em elevação, mas de forma mais tímida.



Acompanhamento de safra

A safra 2022/23 teve o plantio iniciado em meados de agosto, especialmente na região litoral norte do estado, onde ele se inicia mais cedo, com o intuito da colheita de soca. A estimativa inicial da safra aponta para estabilidade da área em torno de 147 mil hectares e leve retração da produtividade, visto que, na última safra, a produtividade alcançada foi superior à da média. Até o momento, 82% da área estimada de arroz para o estado já foi semeada e 99,17% está em condição ótima de lavoura.

Tabela 1. Arroz irrigado – Santa Catarina: comparativo das safras 2021/22 e 2022/23

Microrregião	Safra 2021/22			Estimativa inicial – Safra 2022/23			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área	Prod.	Produt.
Araranguá	58.848	503.134	8.550	58.848	497.448	8.453	0,00	-1,13	-1,13
Blumenau	7.115	65.516	9.208	7.115	63.936	8.986	0,00	-2,41	-2,41
Criciúma	21.829	187.310	8.581	21.829	186.843	8.559	0,00	-0,25	-0,25
Florianópolis	1.895	11.908	6.284	1.895	11.908	6.284	0,00	0,00	0,00
Itajaí	9.461	83.079	8.781	9.163	79.774	8.706	-3,15	-3,98	-0,86
Ituporanga	170	1.622	9.541	170	1.632	9.600	0,00	0,62	0,62
Joinville	18.285	144.641	7.910	18.195	148.133	8.141	-0,49	2,41	2,92
Rio do Sul	10.635	98.317	9.245	10.643	101.793	9.564	0,08	3,54	3,46
Tabuleiro	132	1.179	8.932	132	1.179	8.932	0,00	0,00	0,00
Tijucas	2.164	15.985	7.387	2.164	15.985	7.387	0,00	0,00	0,00
Tubarão	17.023	139.311	8.184	16.873	129.957	7.702	-0,88	-6,71	-5,89
Santa Catarina	147.557	1.252.002	8.485	147.027	1.238.587	8.424	-0,36	-1,07	-0,71

Fonte: Epagri/Cepa (SC), setembro/2022.

Feijão

João Rogério Alves
 Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa
joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

No mercado catarinense, o preço médio do feijão-carioca voltou a cair no mês de setembro, recuando 1,03% em relação a agosto, fechando a média mensal em R\$253,80/sc de 60kg. Para o feijão-preto, os preços mantiveram-se estáveis, fechando a média mensal em R\$180,85/sc de 60kg. Na comparação com um ano atrás, os preços da saca do feijão-carioca, em termos nominais, estão 6,86% acima do que foi pago em setembro de 2021. Para o feijão-preto, porém, em termos nominais, há um significativo recuo de 22,14%.

Tabela 1. Feijão – Evolução do preço médio mensal recebido pelo produtor (R\$/60kg)

Estado	Tipo	Set. 2022	Ago. 2022	Variação mensal (%)	Set. 2021	Variação anual (%)
Santa Catarina	Feijão-carioca	253,80	256,43	-1,03	237,50	6,86
Paraná		268,94	279,61	-3,82	274,84	-2,15
Mato Grosso do Sul		275,65	291,44	-5,42	247,62	11,32
Bahia		284,77	284,13	0,23	277,88	2,48
São Paulo		301,94	308,14	-2,01	279,81	7,91
Goiás		279,88	292,61	-4,35	270,85	3,33
Santa Catarina	Feijão-preto	180,85	180,90	-0,03	232,29	-22,14
Paraná		181,60	180,92	0,38	242,18	-25,01
Rio Grande do Sul		213,13	206,99	2,97	222,76	-4,32

Fonte: Epagri/Cepa (SC), Seab/Deral (PR); Conab (MS, BA, SP, GO e RS) - out. 2022.

A produção de feijão catarinense é predominantemente voltada ao mercado interno, não sofrendo influência de aspectos relacionados ao mercado externo. A formação do seu preço, contudo, depende de diversos fatores, como: - diferença de variedade (o feijão-carioca normalmente é mais valorizado em Santa Catarina, onde 40% da área plantada é de feijão-carioca e 60%, de feijão-preto); - tempo de armazenagem; - maior valorização do feijão-novo; - qualidade do produto (o feijão de primeira safra oferece ao mercado um produto de melhor qualidade em relação ao de segunda safra); - a demanda (durante as férias escolares, por exemplo, a comercialização é reduzida).

Analisando a curva do gráfico para o comportamento observado (Figura 1), podemos verificar variações na amplitude dos preços ao longo do tempo, alternando-se períodos de maior e de menor variabilidade. O comportamento esperado é que dos meses de janeiro a julho ocorra uma redução nos preços recebidos pelos produtores e, de agosto a dezembro, eles sofram um incremento. Excesso de chuvas na Região Sudeste ou estiagem prolongada na Região Sul, por exemplo, são fatores que podem causar frustrações de safras, interferindo na oferta do produto, impactando a variação dos preços observados. A ação do fenômeno *La Niña*, que vem atuando nos últimos anos, é um exemplo disso. De maneira geral, em anos normais (sem a ação prejudicial do clima) e a existência de três safras em nível nacional são fatores que normalmente atenuam as variações dos preços recebidos pelos produtores ao longo do ano.

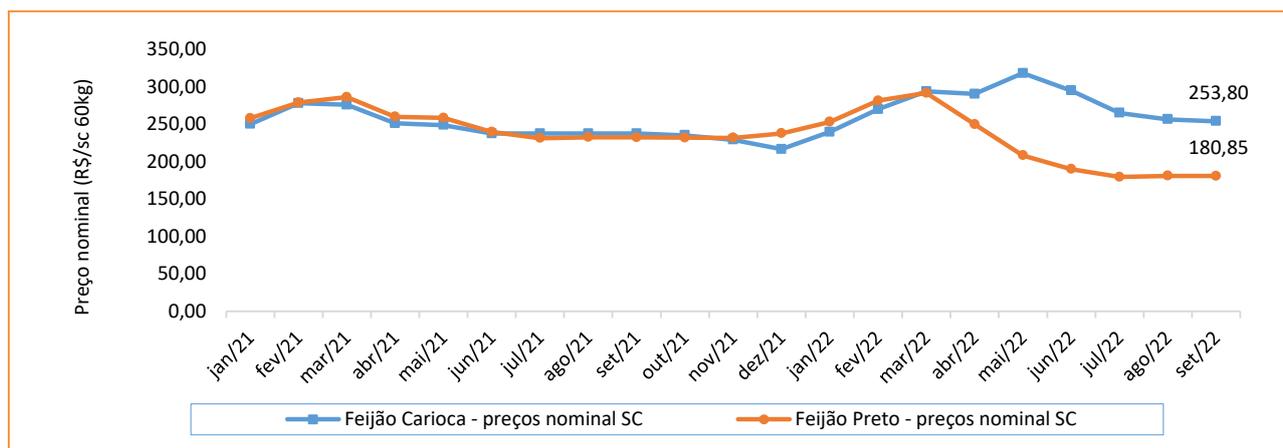


Figura 1. Feijão – Santa Catarina: evolução do preço médio mensal nominal ao produtor – jan./2021 a set./2022
Fonte: Epagri/Cepa (SC), out. 2022.

Safra catarinense

Feijão primeira safra

Na região do litoral sul-catarinense, que abrange as MRG's de Araranguá, Criciúma e Tubarão, produtores seguem com os tratos culturais das lavouras já semeadas, que devem ser encerrados até a última semana de setembro. Sua preocupação, atualmente, é com o clima, pois o desenvolvimento da cultura está sendo prejudicado pelo predomínio de dias nublados e pelas baixas temperaturas que têm ocorrido nas últimas semanas. Nessa região, as operações de plantio já ultrapassam 96% da área destinada ao plantio de feijão 1ª safra.

Subindo para a região do planalto norte-catarinense, que abrange as MRG's de Canoinhas e São Bento do Sul, a geada do início da última semana de setembro atingiu pequenas áreas que estavam em início de desenvolvimento vegetativo. Como o feijão 1ª safra possui uma janela de plantio bastante longa, é provável que nas áreas em que haja redução no *stand* de plantas seja necessário o replantio. Já na região do planalto sul-catarinense, que abrange a MRG de Campos de Lages, essas operações ainda não se iniciaram.

No oeste catarinense, que abrange os municípios das MRG's de Chapecó e Xanxerê, mesmo com clima instável no final de setembro, em que se alternavam períodos chuvosos com aberturas de sol, as operações de plantio já se iniciaram, principalmente no vale do rio Uruguai. O clima frio também preocupa, pois, além de dificultar o desenvolvimento da cultura, deverá prolongar as operações de plantio.

Na região meio oeste catarinense e na do alto vale do rio do Peixe, os plantios de feijão da 1ª safra ainda não foram iniciados. A previsão é que ocorra a partir da segunda quinzena de outubro, quando se espera que o clima esteja mais quente e favorável ao desenvolvimento da cultura. Já na região do alto vale do rio Itajaí, as lavouras implantadas têm apresentado atraso no desenvolvimento inicial em função do frio. Muitos produtores estão com as operações de semeadura atrasadas, razão da previsão de desistência de cultivo por parte de alguns deles.

A estimativa inicial para a safra 2022/23 de feijão 1ª safra aponta para uma redução na intenção de plantio. A área plantada deverá cair cerca de 4%, reflexo do aumento nos custos de produção e da redução das cotações do produto nos últimos meses, devendo passar de 35,7 mil hectares para 34,2 mil hectares. A estimativa é de a produtividade aumentar, em comparação à da safra passada, em cerca de 29%, passando de 1.507 kg/ha para 1.950 kg/ha. O resultado é que deveremos ter uma safra 24% maior, chegando a aproximadamente 67 mil toneladas. As operações de plantio já se iniciaram nas regiões mais quentes e de menor altitude em todo o estado, devendo estender-se até a última semana de setembro. Até aquele momento, cerca de 20% da área destinada ao plantio de feijão 1ª safra já havia sido plantada.

Tabela 2. Feijão 1ª – Comparativo de safra 2021/22 e 2022/23

Microrregião	Safra 2021/22			Estimativa Atual Safra 2022/23			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área	Produção	Produtiv.
Araranguá	60	52	867	53	62	1.170	-12	19	35
Campos de Lages	7.940	11.846	1.492	7.940	14.886	1.875	0	26	26
Canoinhas	9.720	14.764	1.519	8.980	17.708	1.972	-8	20	30
Chapecó	1.682	2.053	1.221	1.865	3.921	2.102	11	91	72
Concórdia	289	101	349	285	387	1.358	-1	283	289
Criciúma	668	782	1.171	667	838	1.256	0	7	7
Curitibanos	3.710	5.488	1.479	2.450	4.475	1.827	-34	-18	24
Florianópolis	-	-	-	15	18	1.200	-	-	-
Ituporanga	1.167	2.003	1.716	1.140	2.028	1.779	-2	1	4
Joaçaba	2.807	2.996	1.067	2.820	5.922	2.100	0	98	97
Rio do Sul	801	1.145	1.429	805	1.124	1.396	0	-2	-2
São Bento do Sul	600	950	1.583	600	1.050	1.750	0	11	11
São M. do Oeste	804	1.228	1.527	637	1.496	2.349	-21	22	54
Tabuleiro	-	-	-	330	393	1.191	-	-	-
Tijucas	-	-	-	190	316	1.663	-	-	-
Tubarão	602	752	1.249	523	705	1.348	-13	-6	8
Xanxerê	4.871	9.678	1.987	4.871	11.304	2.321	0	17	17
Santa Catarina	35.721	53.838	1.507	34.171	66.632	1.950	-4	24	29

Fonte: Epagri/Cepa, out. 2022.

Milho

Haroldo Tavares Elias
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa
htelias@epagri.sc.gov.br

Preços

Em Santa Catarina, após recuos sucessivos desde março, os preços ao produtor apresentam uma recuperação de 1,54% em setembro. Já pela média mensal de setembro deste ano em relação ao mesmo mês de 2021, o recuo foi de 14,4% (Figura 1). As cotações em São Paulo acompanham as de Santa Catarina e impactam o mercado interno, já que ambos os estados estão entre os maiores consumidores do cereal no Brasil.

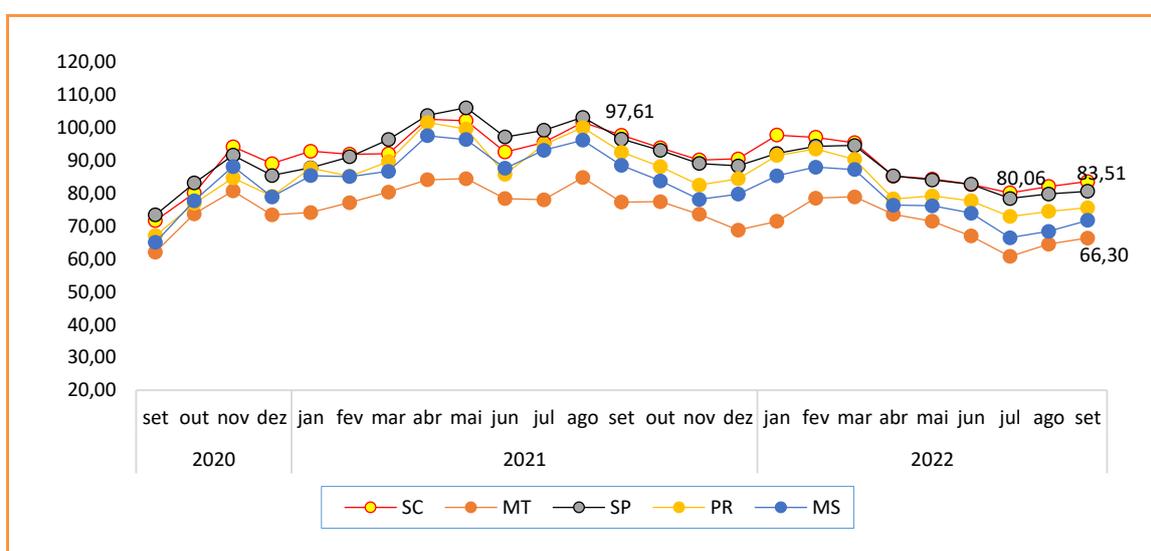


Figura 1. Milho/SC – Preço médio mensal pago ao produtor (R\$/sc de 60kg) – set./2020 a set./2022 (valores atualizados pelo IGP-DI)

Fonte: Epagri/Cepa. Deral/PR e Agrolink.

O mercado está sendo influenciado por diversos fatores nos últimos 30 dias. Dentre eles, podem-se destacar:

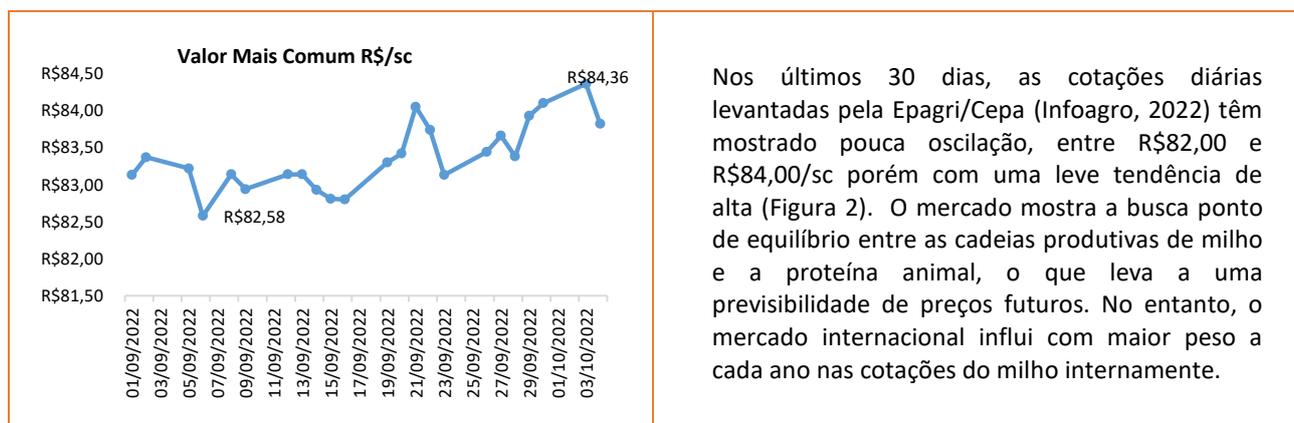
Fatores de alta	Fatores de baixa
<ul style="list-style-type: none"> - Estiagem na Europa e China - Guerra Rússia x Ucrânia - Exportações brasileiras no segundo semestre - cerca de 25 milhões de toneladas até setembro¹ - Redução dos estoques mundiais (USDA, out. 2022²); 	<ul style="list-style-type: none"> - Maior oferta da segunda safra brasileira; - Maior oferta da safra do Paraguai e importações desta origem por Santa Catarina; - Juros e economia mundial; - Alta do dólar na primeira quinzena de outubro.

Os fatores de alta estão preponderando no período, porém, o nível da economia mundial, guerra não resolvida e preços do petróleo levam a incertezas a médio prazo.

¹ Comexstat. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Consulta em 14 de outubro de 2022.

² Global Market Analysis, Foreign Agricultural Service/USDA 14 October 2022.

Variação diária dos preços



Nos últimos 30 dias, as cotações diárias levantadas pela Epagri/Cepa (Infoagro, 2022) têm mostrado pouca oscilação, entre R\$82,00 e R\$84,00/sc porém com uma leve tendência de alta (Figura 2). O mercado mostra a busca ponto de equilíbrio entre as cadeias produtivas de milho e a proteína animal, o que leva a uma previsibilidade de preços futuros. No entanto, o mercado internacional influi com maior peso a cada ano nas cotações do milho internamente.

Figura 2. Milho/SC – Variação dos preços em 30 dias (preço diário ao produtor, nominal)

Fonte: Epagri/Cepa

Preços regionais em Santa Catarina

Os preços ao produtor, registrados nas diferentes regiões do estado, mostram diferenças significativas nos últimos meses. O diferencial chega a cerca de 6% entre o menor e o maior valor praticado (Figura 3). O estado depende de grandes volumes do cereal de outras regiões e de importações. Nesta safra, o Paraguai teve uma boa produção, viabilizando a importação de volumes significativos pelo Brasil. A logística de importação para regiões do Oeste justifica as menores cotações registradas em Chapecó e São Miguel do Oeste, já que o frete tem peso significativo nestas operações.

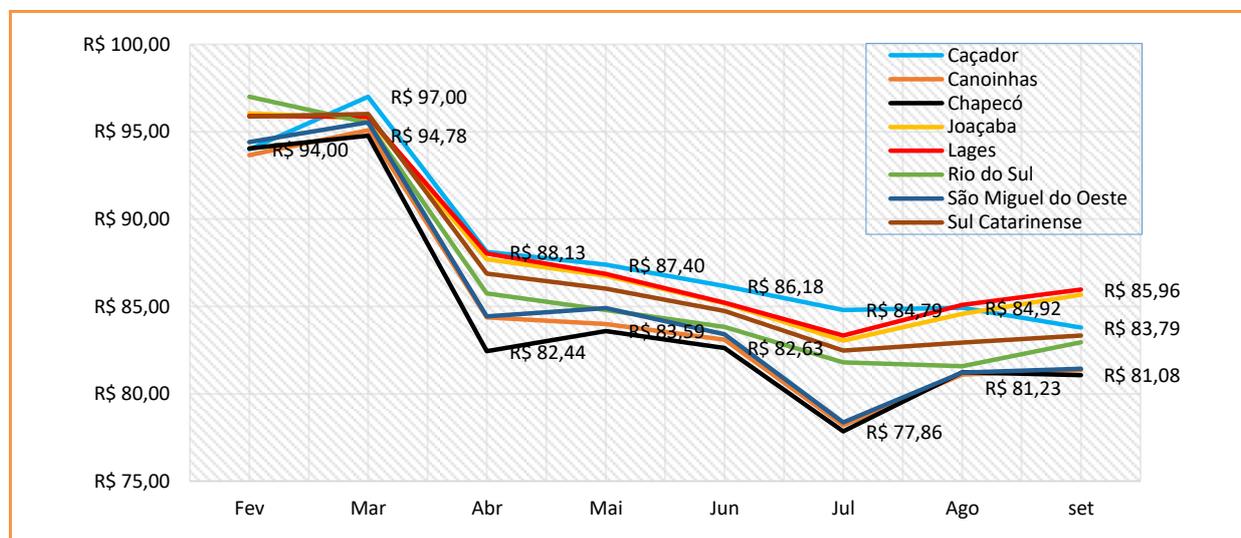
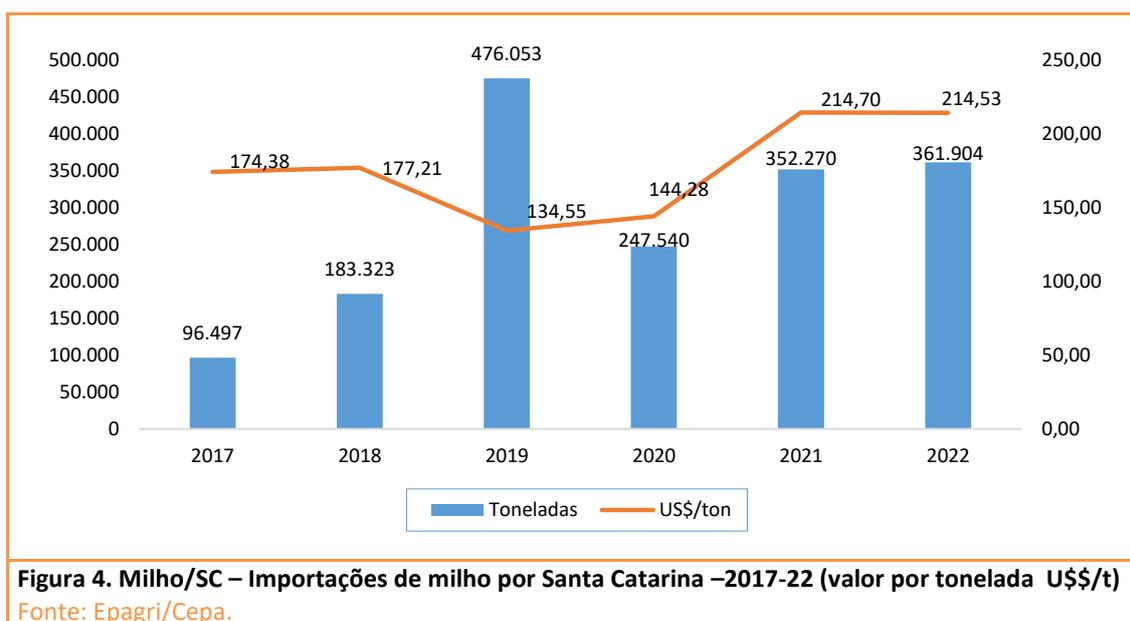


Figura 3. Milho/SC – Variação dos preços regionais em 2022 (preço mensal ao produtor, nominal - R\$/saca)

Fonte: Epagri/Cepa.

Importações de milho por Santa Catarina

Santa Catarina registra volumes significativos de importação de milho em 2022 - o segundo maior valor registrado na série acompanhada desde 2017, alcançando 362 mil toneladas importadas no acumulado até setembro de 2022 (Figura 4). O valor por tonelada importada teve um aumento expressivo desde 2020, cerca de 50% a mais que em 2022, registrando, na média anual, o valor de US\$214,00/t. A origem destas importações se concentra no Paraguai (95% do total), diferente, portanto, dos anos anteriores, quando a Argentina tinha participação maior.



Estimativa inicial da safra estadual 2022/23

A estimativa inicial da safra 2022/23 (primeira safra) apresenta o indicativo de uma retomada da produção após duas safras com redução significativa, em função da forte estiagem da safra de verão 2021/22. A produção total inicialmente estimada está em 2,72 milhões de toneladas. Neste relatório de outubro, a Epagri/Cepa fez uma correção na área cultivada e na produção estimada, com pequena diminuição em ambas (Tabela 1).

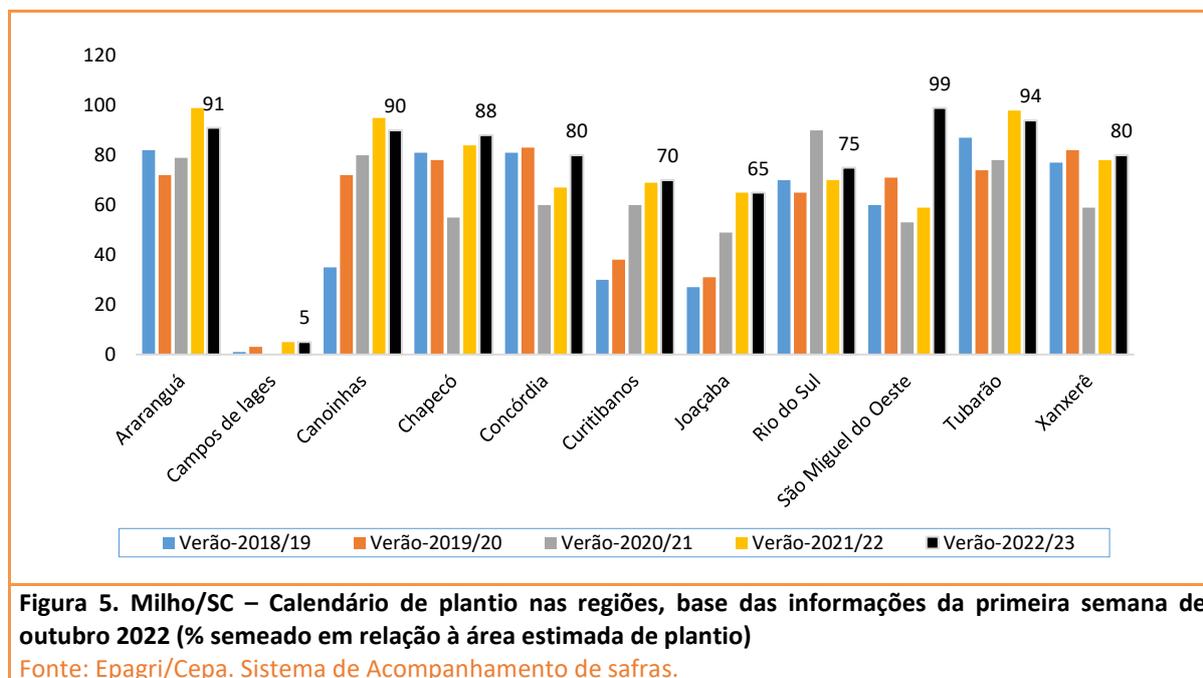
Tabela 1. Milho/SC – Estimativa inicial da área, rendimento e produção de milho (primeira safra) e comparativo com a estimativa inicial por microrregiões e estado

Rótulos de linha	Safra 2021/22 – final			Safra 2022/23 – est. inicial		
	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t.)	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)
Araranguá	7.786	7.543	58.730	7.786	7.543	58.730
Blumenau	1.975	4.967	9.811	1.975	4.967	9.811
Campos de Lages	36.010	6.709	241.602	36.010	6.709	241.602
Canoinhas	32.700	9.415	307.870	32.700	9.415	307.870
Chapecó	38.665	8.357	323.136	38.955	8.347	325.158
Concórdia	22.730	8.141	185.034	22.730	8.141	185.034
Criciúma	7.109	7.881	56.024	7.109	7.881	56.024
Curitibanos	24.470	10.354	253.371	24.470	10.354	253.371
Ituporanga	9.450	7.727	73.020	9.450	7.727	73.020
Joaçaba	63.640	8.932	568.449	60.815	8.932	543.192
Joinville	520	5.915	3.076	520	5.915	3.076
Rio do Sul	18.290	7.088	129.648	18.290	7.088	129.648
São Bento do Sul	3.300	8.497	28.040	3.100	8.497	26.340
São Miguel do Oeste	22.590	8.587	193.990	22.840	8.595	196.310
Tabuleiro	3.590	6.954	24.964	2.220	6.712	14.900
Tijucas	2.090	4.868	10.175	3.315	5.603	18.575
Tubarão	4.433	7.758	34.390	4.433	7.758	34.390
Xanxerê	22.450	9.953	223.450	22.450	9.953	223.450
Total geral	321.798	8.467	2.724.779	319.168	8.461	2.700.500

Fonte: Epagri/Cepa.

Calendário

O ritmo de semeadura do milho na atual safra se apresenta mais adiantado nas regiões do oeste do estado em relação às últimas safras (Figura 5). Na primeira semana de outubro, em várias regiões, já alcança cerca de 90% da área prevista para cultivo do cereal. Nas regiões com maior altitude, em função das chuvas nas últimas semanas, o ritmo é menor. No estado, até a primeira semana de outubro, 74% da área estimada para cultivo já foi semeada.



Situação atual das lavouras no estado

- As baixas temperaturas e chuvas intensas registradas nas últimas semanas no estado estão causando um baixo desenvolvimento das plantas. Relatos de amarelecimento das folhas iniciais devido à falta de luz, resultantes dos dias frios e nublados, pode afetar o rendimento das mesmas durante o ciclo produtivo.
- Em algumas áreas a ressemeadura será necessária em função das chuvas intensas;
- No entanto, até o momento, não foram apuradas perdas consolidadas relacionadas as condições climáticas das últimas semanas;
- No próximo relatório, as informações de possíveis perdas deverão ser reportadas.

Safra nacional

A estimativa inicial da safra total de milho (primeira, segunda e terceira safra) apresentada pela Conab³, no boletim de outubro, é de aumento da produção em 12,5% em relação à safra anterior, que poderá alcançar 126 milhões de toneladas. Na maioria dos estados, a primeira safra registra uma pequena diminuição da área cultivada - com cerca de 25 milhões de toneladas. A segunda safra representa, assim, mais de 70% da produção total do cereal do Brasil.

³ Acomp. Safra Brasileira de Grãos, Brasília, v. 10 – Safra 2022/23 n.1 - Primeiro levantamento, p. 1-76, outubro 2022.



Mercado mundial

No panorama para 2022/23, há alguns pontos a se destacar:

- O relatório de outubro do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda)⁴ estima uma redução da produção na atual safra com colheitas menores na União Europeia, Sérvia e nos Estados Unidos;
- Em setembro, ocorreu aumento nas exportações da Índia e da Ucrânia, mas também menores exportações da Sérvia e dos Estados Unidos;
- As importações globais aumentaram ligeiramente este mês, à medida que os volumes importados da União Europeia e dos Estados Unidos mais do que compensaram os declínios no Irã, no Vietnã e no Japão;
- As exportações de milho pelo Brasil foram recordes em agosto e os volumes até setembro de 2022 foram os segundos maiores já registrados na série de 10 anos.

⁴ Global Market Analysis, Foreign Agricultural Service/USDA 14 October 2022.

Soja

Haroldo Tavares Elias
 Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa
htelias@epagri.sc.gov.br

Preços

As cotações da soja ao produtor no estado recuaram, desde início do ano, até atingir a mínima de R\$173,43/sc em agosto (Figura 1). Já, em setembro, tiveram um leve aumento, mantendo-se praticamente estáveis até o início de outubro. Em relação ao mesmo período do ano passado (setembro de 2021), os valores mantêm-se próximos, com variação inferior a 1%.

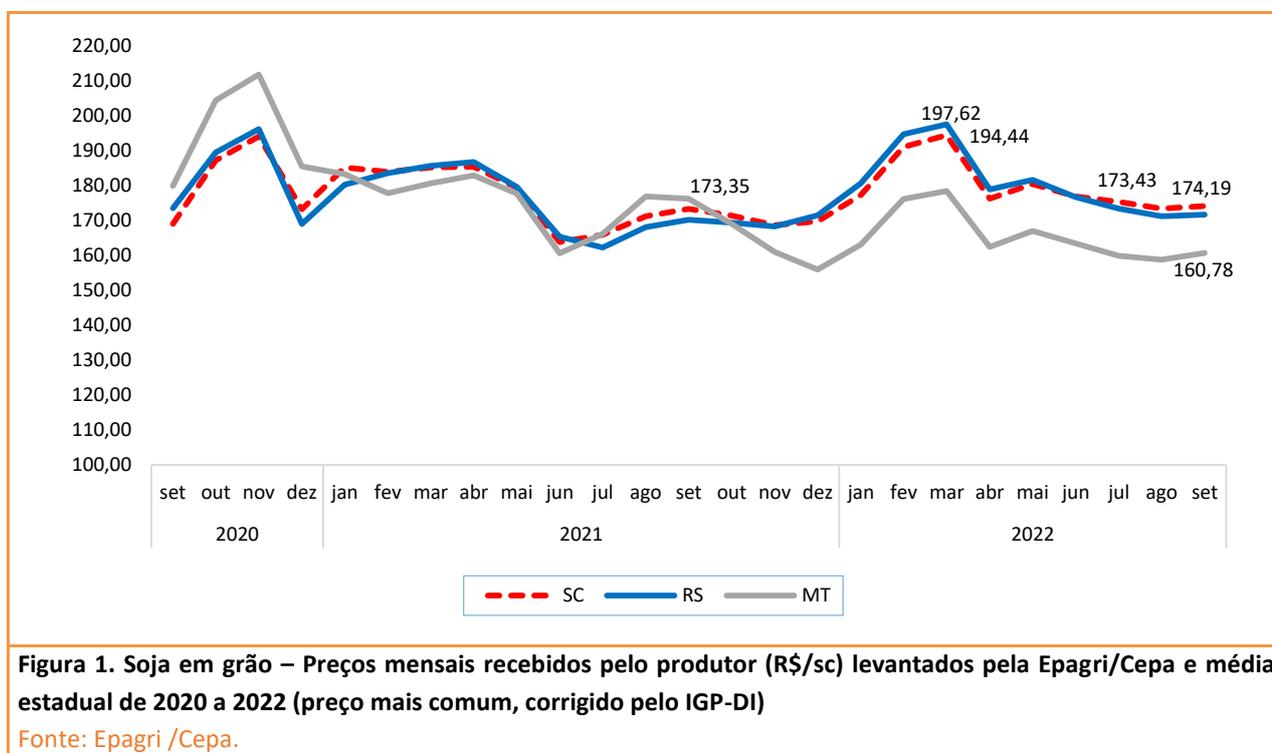


Figura 1. Soja em grão – Preços mensais recebidos pelo produtor (R\$/sc) levantados pela Epagri/Cepa e média estadual de 2020 a 2022 (preço mais comum, corrigido pelo IGP-DI)

Fonte: Epagri /Cepa.

Entre os fatores que se destacam em setembro e início de outubro e que influenciam os preços, temos:

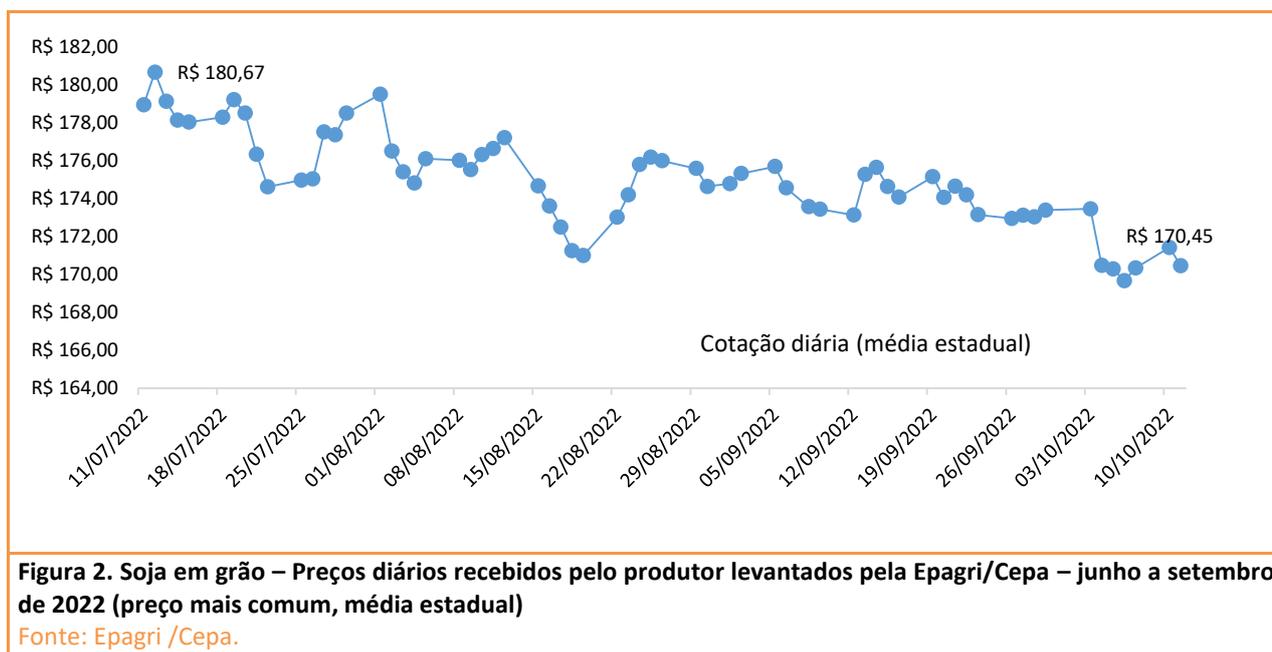
- A produção dos Estados Unidos e mundial da oleaginosas é elevada para 2022/2023, conforme Usda;⁵
- A estimativa da Conab de elevação da área e da produção da soja do Brasil para 2022/23⁵;
- Estoques globais de oleaginosas em alta, principalmente o de soja, no Brasil e nos Estados Unidos⁵;
- Aumento das exportações da Argentina em resposta à taxa de câmbio preferencial temporária contribuíram para pressionar todo o mercado de soja;
- Valorização do dólar e expectativa sobre a economia global/recessão;

⁵ Global Market Analysis. Foreign Agricultural Service/Usda, 15 October 2022.

- Estes fatores levaram a queda dos preços médios da soja para os principais exportadores em setembro, em relação ao mês anterior.

Preços diários e tendências do mercado

Desde julho, as cotações oscilaram entre R\$181,00/sc e R\$170,00/sc (Tabela 2), com indicativo do movimento de baixa até a primeira quinzena de outubro. O câmbio e as intenções da China em relação aos volumes importados continuam pesando no movimento do mercado global da oleaginosa. Além disto, os coprodutos do cereal apresentaram movimentações diferenciadas, sendo o óleo influenciado pelas cotações do petróleo.



Acompanhamento da safra 2022/23

O prognóstico inicial da produção de soja no estado na safra 2022/23 é de 2,6 milhões de toneladas, com aumento de 28,8% em relação à safra anterior, impactada pela forte estiagem do início de 2022 (Tabela 1). A elevação da área de cultivo projetada para a próxima safra é de mais de 5.000 ha, com avanços sobre a área de milho e novas áreas de expansão, como pastagens e reflorestamentos. Estes números evidenciam o aumento sistemático da área de cultivo da oleaginosa ao longo da última década. O período recomendado para o plantio nas regiões com maior área de cultivo da oleaginosa no estado se inicia em 15 de outubro. O início da semeadura da soja no estado está sendo prejudicada pelas chuvas persistentes na primeira quinzena de outubro.

Tabela 1. Soja/Santa Catarina – Estimativa inicial da safra 2022/23, área, produção e produtividade, média regional e estadual – comparativo com a estimativa atual (out. 2022)

MRG	Safra 2022/23 – inicial			Safra 2022/23 – atual		
	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)
Araranguá	740	3.315	2.453	740	3.315	2.453
Campos de Lages	72.590	3.316	240.676	72.590	3.316	240.676
Canoinhas	154.000	3.718	572.560	153.300	3.720	570.320
Chapecó	81.990	3.327	272.755	81.790	3.329	272.290
Concórdia	7.870	3.610	28.412	7.870	3.610	28.412
Criciúma	4.440	3.356	14.903	4.440	3.356	14.903
Curitibanos	120.620	4.019	484.749	120.620	4.019	484.749
Ituporanga	8.700	3.666	31.890	8.700	3.666	31.890
Joaçaba	58.972	3.672	216.529	61.565	3.669	225.864
Rio do Sul	8.020	3.465	27.786	8.020	3.465	27.786
São Bento do Sul	12.900	3.326	42.910	12.900	3.326	42.910
São Miguel do Oeste	40.090	3.844	154.118	40.090	3.844	154.118
Tubarão	1.450	3.356	4.866	1.450	3.356	4.866
Xanxerê	143.300	3.598	515.570	143.300	3.598	515.570
Total geral	715.682	3.647	2.610.176	717.375	3.648	2.616.806

Fonte: Epagri /Cepa.

Soja safra nacional⁶

 Após o período de vazio sanitário,⁷ teve início o período do plantio da soja em alguns estados.

<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: center; background-color: #e91e63; color: white; padding: 5px;">ÁREA</td> <td style="text-align: center; background-color: #e91e63; color: white; padding: 5px;">PRODUTIVIDADE</td> <td style="text-align: center; background-color: #e91e63; color: white; padding: 5px;">PRODUÇÃO</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center; padding: 5px;">42.892,6 mil ha</td> <td style="text-align: center; padding: 5px;">3.552 kg/ha</td> <td style="text-align: center; padding: 5px;">152.352,2 mil t</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center; padding: 5px;">3,4%</td> <td style="text-align: center; padding: 5px;">17,4%</td> <td style="text-align: center; padding: 5px;">21,3%</td> </tr> </table> <p style="font-size: small; margin-top: 5px;">Comparativo com safra anterior. Fonte: Conab.</p>	ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	42.892,6 mil ha	3.552 kg/ha	152.352,2 mil t	3,4%	17,4%	21,3%	<p>A Conab estima o cultivo de área de 42,9 milhões de hectares, uma elevação de 3,4%, o que confirma a expansão sistemática da produção da oleaginosa no Brasil. A produção prevista - de 154,4 milhões de toneladas - representa um aumento de 21,3% em relação à safra 2021/22.</p>
ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO								
42.892,6 mil ha	3.552 kg/ha	152.352,2 mil t								
3,4%	17,4%	21,3%								

Exportações do complexo soja – Brasil

As exportações do complexo soja pelo Brasil registraram, até setembro,⁸ um total de 88,68 milhões de toneladas (Tabela 2). O maior volume exportado é na forma de grãos, com 70,76 milhões de toneladas - o menor volume dos últimos três anos, que foi de aproximadamente 78 milhões de toneladas (MT). Quanto ao coproduto farelo de soja (bagaços e outros resíduos), houve um aumento em relação a 2021, quando foram exportados 10,35 MT⁸ que até setembro de 2022 alcançaram 11,8 MT (Tabela 2).

⁶ Conab | acompanhamento da safra brasileira de grãos | v. 10 – safra 2022/23, nº 1 – Primeiro levantamento | outubro 2022.

⁷ <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-sda-n-516-de-1-de-fevereiro-de-2022-377895004>
⁸ <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.

Tabela 2. Soja/Brasil – Exportações do complexo soja pelo Brasil, acumulado até setembro 2022

Grupos de Produtos/Produtos	Volume BR (t)	Valor BR (mil US\$)	US\$/t BR
Produtos de origem vegetal	88.698.992,36	52.682.045,57	593,94
Produtos do complexo soja	88.698.992,36	52.682.045,57	593,94
12019000-Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	70.759.805,02	41.536.600,88	587,01
23040090-Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	11.864.873,09	5.896.920,95	497,01
23040010-Farinhas e pellets, da extração do óleo de soja	4.120.084,70	2.174.592,88	527,80
15071000-Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	1.797.517,51	2.768.342,08	1.540,09
15079011-Óleo de soja, refinado, em recipientes com capacidade inferior ou igual a 5 litros	103.698,53	207.052,25	1.996,67
15079019-Óleo de soja, refinado, em recipientes com capacidade menor que 5 litros	46.607,92	76.718,88	1.646,05
35040020-Proteínas de soja em pó, com teor de proteínas superior ou igual a 90 %, em peso, em base seca	6.113,87	21.343,72	3.491,03
12081000-Farinha de soja	234,48	376,87	1.607,22
15079090-Outros óleos de soja	57,23	97,07	1.696,23
Total	88.698.992,36	52.682.045,57	593,94

Fonte: ME Comexstat. Elaboração Epagri /Cepa.

Exportações do complexo soja – Santa Catarina

O volume das exportações do complexo soja por Santa Catarina, no acumulado até setembro, foi de 975 mil toneladas - o menor volume para o período dos últimos nove anos. A redução da safra de 2021/22 e a elevação da capacidade de processamento de soja no estado explicam a forte redução das exportações da oleaginosa no período atual. As exportações na forma de grãos representam mais de 90% do total exportado. O maior esmagamento no mercado interno é necessário para manter um suprimento (matéria-prima) mais próximo na composição das rações para o complexo agroindustrial catarinense.

Tabela 3. Soja/Santa Catarina – Exportações do complexo soja por Santa Catarina – acumulado até setembro 2022

Produtos Exportados	Volume SC (t)	Valor SC (mil US\$)	US\$/t SC
Produtos de origem vegetal	975.166,13	651.305,09	667,89
Produtos do complexo soja	975.166,13	651.305,09	667,89
12019000-Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	897.862,73	563.211,57	627,28
12081000-Farinha de soja	15,00	31,85	2.123,33
15071000-Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	39.485,15	58.887,76	1.491,39
15079011-Óleo de soja, refinado, em recipientes com capacidade inferior ou igual a 5 litros	5.515,32	9.990,39	1.811,39
15079019-Óleo de soja, refinado, em recipientes com capacidade menor que 5 litros	734,69	1.382,89	1.882,29
15079090-Outros óleos de soja	49,70	70,76	1.423,70
23040010-Farinhas e pellets, da extração do óleo de soja	8.033,86	3.802,48	473,31
23040090-Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	23.469,70	13.927,40	593,42
Total	975.166,13	651.305,09	667,89

Fonte: ME Comexstat. Elaboração Epagri/Cepa.

Trigo

João Rogério Alves
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa
joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

No mês de setembro, as cotações do trigo no mercado catarinense recuaram novamente. O preço médio mensal ficou em R\$95,46/sc de 60kg - variação negativa de 9,80%. Na comparação anual, em termos nominais, os preços recebidos em setembro deste ano estão 12,33% acima daqueles registrados no mesmo mês de 2021. No Rio Grande do Sul, a média mensal foi de R\$93,57/sc de 60kg, queda de 9,05% frente à de agosto, e elevação de 14,82% na comparação com setembro de 2021. O preço médio do trigo no mercado-balcão do Paraná foi de R\$93,31/sc de 60kg, redução de 13,70% frente a agosto, e valorização de 6,53% em relação a setembro de 2021.

Tabela 1. Trigo grão – Preços médios pagos ao produtor – R\$/saca de 60kg

Estado	Set. 22	Ago. 22	Varição mensal (%)	Set. 21	Varição anual (%)
Santa Catarina	95,46	105,83	-9,80	84,98	12,33
Paraná	93,31	108,12	-13,70	87,59	6,53
Mato Grosso do Sul	94,50	101,89	-7,25	86,05	9,82
Goiás	116,45	102,67	13,42	99,18	17,41
Rio Grande do Sul	93,57	102,88	-9,05	81,49	14,82

Nota: Trigo-pão PH78.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Deral/Seab (PR); Conab (MS, GO e RS) - out. 2022.

O mercado nacional segue em ritmo calmo, com negociações pontuais. As baixas cotações são reflexo da expectativa de uma grande safra nacional. Segundo a Conab, os dados do balanço de oferta e demanda foram revisados em setembro: a produção passou de 9.366 mil toneladas para 9.356 mil toneladas, uma previsão de aumento de 22% em relação a 2021. O consumo interno ficou em 12.287 mil toneladas; as importações foram reduzidas de 6.300 para 6.100 mil toneladas e as exportações aumentaram em 200 mil toneladas, finalizando em 2,7 milhões de toneladas.

Tabela 2. Trigo grão – BR: quadro de oferta e demanda (1.000 toneladas)

Safra	Estoque inicial	Produção	Importação	Suprimento	Consumo	Exportação	Estoque final
2018	2.387	5.428	6.739	14.554	11.361	583	2.610
2019	2.610	5.155	6.677	14.442	11.861	342	2.239
2020	2.238	6.235	6.008	14.481	11.599	823	2.059
2021 ⁽¹⁾	2.059	7.679	6.080	15.818	12.050	3.046	722
2022 ⁽²⁾	723	9.360	6.100	16.183	12.287	2.700	1.196

Nota: Estimativa em outubro de 2022.

⁽¹⁾ estimativa.

⁽²⁾ previsão.

Fonte: Conab, out. 2022.

Em relação ao mercado internacional, o relatório do Usda de outubro trouxe novidades em relação ao balanço da oferta e da demanda mundiais. O documento aponta para uma redução na oferta do trigo argentino e do estadunidense, cujos valores, associados ao acirramento do conflito entre a Rússia e a Ucrânia, foram impulsionados no mercado internacional.

O relatório do Usda estima uma produção mundial de trigo para a atual temporada em 784 milhões de toneladas, 0,5% acima da produção alcançada na temporada anterior. Em relação ao consumo, as projeções apontam para 791 milhões de toneladas, 0,5% a menos do que se esperava da safra 2021/22. Quanto às exportações, essas também deverão crescer em cerca de 3,0%, chegando a 209 milhões de toneladas. Já as importações deverão crescer na ordem de 1,6%, passando de 198 milhões de toneladas para 201 milhões de toneladas. Assim, os estoques de passagem foram projetados em 269 milhões de toneladas, uma redução de 2,9% em relação à temporada anterior.

Safra catarinense

Para os municípios que fazem parte da região do planalto norte catarinense, as condições climáticas até a primeira quinzena de setembro, com a ocorrência de chuvas bem distribuídas, foram muito favoráveis ao desenvolvimento das lavouras, com plantas apresentando bom perfilhamento. A partir da segunda quinzena de setembro, as temperaturas caíram bruscamente, com a ocorrência de geadas amplas em toda a região. Até o momento, ainda não é possível avaliar eventuais perdas de produtividade das lavouras afetadas, mas existe a possibilidade de redução na produtividade média estimada.

Para as lavouras localizadas nos municípios da região oeste catarinense, as plantas de trigo apresentaram excelente desenvolvimento. Contudo, a partir da segunda quinzena de setembro, o excesso de chuvas e o clima frio prejudicaram a fase de maturação das plantas. Nesse momento, as poucas áreas colhidas têm apresentado problemas de qualidade em função dos efeitos do frio intenso e das geadas tardias. As operações de colheita devem intensificar-se a partir da primeira quinzena de outubro, a depender da melhoria das condições climáticas.

Nas regiões de meio oeste catarinense e alto vale do rio do Peixe, o estágio de desenvolvimento predominante das lavouras é o da floração. Nas últimas semanas, o frio intenso (com ocorrência de geadas tardias) e o grande número de dias nublados (pouco sol) têm prejudicado o desenvolvimento das lavouras, alongando o ciclo da cultura. Produtores e técnicos relatam que se espera uma excelente safra, com produtividade média acima da estimativa inicial. Há relatos de ocorrência de doenças, mas que até o momento estão sob controle.

Já na região do extremo oeste catarinense, a segunda quinzena de setembro foi marcada por muita chuva e excesso de umidade no solo; além disso, a baixa disponibilidade de sol tem prejudicado a conclusão da fase de maturação. Segundo técnico da região, há alto risco de ataque das doenças fúngicas, principalmente do complexo giberela.

Em todo o estado, até a última semana de setembro, apenas 2,6% da área destinada ao cultivo do cereal havia sido colhida. As regiões do extremo oeste, do oeste catarinense e do alto vale do rio Itajaí são as que registraram o início das operações de colheita. A partir da segunda quinzena de setembro, até a primeira quinzena de outubro, chuvas intensas, frio, alta nebulosidade e geadas são os eventos climáticos que têm comprometido o desenvolvimento das lavouras.

Até o momento, as estimativas apontam para uma área plantada de 137,6 mil hectares, o que representa um aumento de 34% em relação à safra passada. A produtividade também deverá crescer cerca de 3%, podendo sofrer alteração para mais ou para menos, em função das condições climáticas. Nesta safra, a expectativa é de se colher cerca de 477,8 mil toneladas, o que representa um crescimento de 37% em relação à safra anterior.

Tabela 3. Trigo grão – Comparativo entre a safra 2021/22 e estimativa atual safra 2022/23

Microrregião	Safra 2021/22			Estimativa atual safra 2022/23			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área	Produção	Produtiv.
Campos de Lages	3.465	14.313	4.131	7.215	29.123	4.036	108	103	-2
Canoinhas	22.700	73.740	3.248	27.200	98.344	3.616	20	33	11
Chapecó	24.520	74.847	3.052	27.370	84.228	3.077	12	13	1
Concórdia	1.810	6.540	3.613	3.455	13.119	3.797	91	101	5
Curitibanos	14.320	63.892	4.462	24.680	101.796	4.125	72	59	-8
Ituporanga	1.940	4.488	2.313	3.660	8.379	2.289	89	87	-1
Joaçaba	6.116	22.675	3.707	9.580	34.950	3.648	57	54	-2
Rio do Sul	1.060	2.430	2.292	1.990	4.811	2.418	88	98	5
São Bento do Sul	1.150	3.710	3.226	1.150	3.840	3.339	0	4	4
São M. do Oeste	8.260	24.859	3.010	8.095	24.304	3.002	-2	-2	0
Xanxerê	17.450	56.300	3.226	23.210	74.902	3.227	33	33	0
Santa Catarina	102.791	347.794	3.384	137.605	477.796	3.472	34	37	3

Fonte: Epagri/Cepa, out. 2022.

Hortaliças

Alho

Jurandi Teodoro Gugel
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa
jurandiqugel@epagri.sc.gov.br

Apesar do aumento generalizado do custo de produção na agricultura, o incremento tecnológico e produtivo na cultura do alho no Brasil não deverá ser afetado, podendo levar o País a alcançar a autossuficiência nos próximos anos.

A publicação da Portaria do Mapa n° 435, em maio de 2022, que finalmente incorpora ao ordenamento jurídico nacional o Regulamento Técnico Mercosul de Identidade e Qualidade do Alho, aprovado pela Resolução GMC-Mercosul n° 05/21, deverá contribuir positivamente para maior equidade nas relações de competitividade com os países fornecedores de alho ao Brasil. Essa portaria estabelece os parâmetros técnicos de qualidade e identidade da cultura para fins de comercialização em território nacional.

Mercado e preço

No mercado atacadista da Ceagesp, unidade do governo federal localizada no município de São Paulo, o alho roxo nobre nacional, classe 5, iniciou o mês de setembro a R\$14,81/kg, redução de 1,92% em relação ao início do mês de agosto. No mesmo período, o alho classe 6 foi comercializado a R\$16,39/kg, redução de 1,26%, e o alho classe 7, a R\$17,76/kg, redução de 2,36% em relação ao início do mês de agosto. A partir da segunda semana do mês, os preços apresentaram pequenas variações, fechando setembro em R\$15,19/kg para o alho classe 5, aumento de 2,56% em relação ao início do mês. O alho classe 6, fechou o mês em R\$16,28/kg, redução de 0,67% no período. O alho classe 7 passou a R\$18,25/kg, aumento de 2,76% no mês.

O mês de outubro se iniciou mantendo a tendência de pequenos movimentos nos preços. O alho roxo nacional classe 5 foi comercializado, na primeira semana, a R\$15,00/kg, redução de 1,25%; já o alho classe 6 passou a R\$16,5/kg, aumento de 1,35%, e o alho classe 7, a R\$17,50/kg, redução de 4,11 % em relação ao final do mês de setembro.

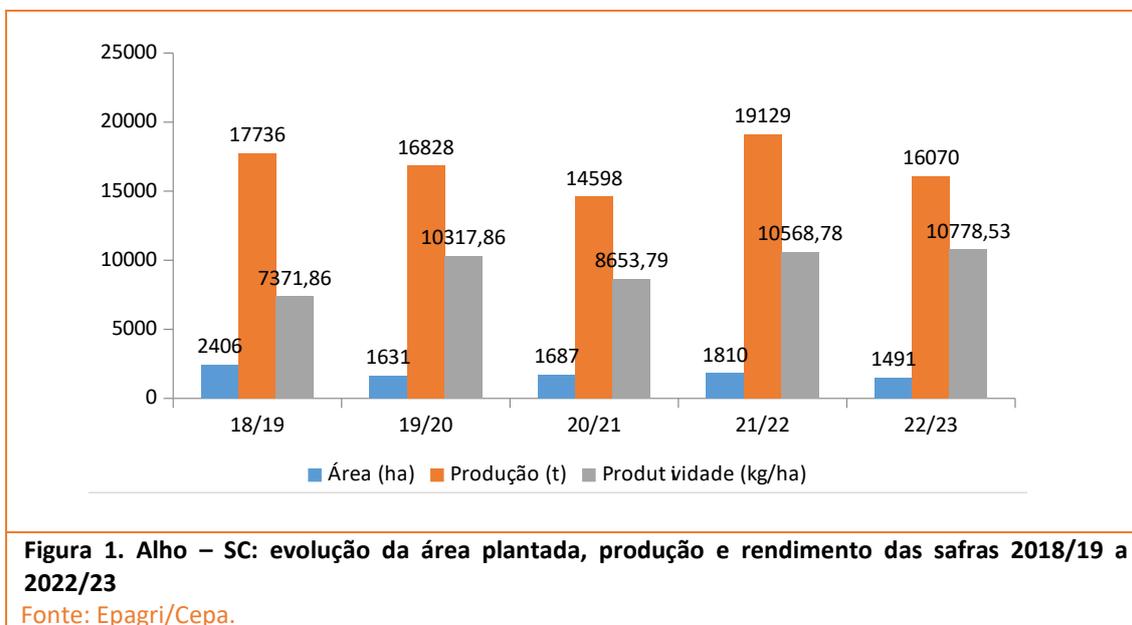
Na Ceasa/SC, unidade de São José, o preço do alho nobre nacional classe 4 e 5 permaneceu estável em relação ao final do mês de agosto, sendo comercializado no atacado a R\$14,50/kg. O alho classes 6 e 7 teve o mesmo comportamento estável, sendo comercializado durante todo o mês de setembro a R\$16,50/kg, mantendo o mesmo preço no início de outubro. O alho importado, classes 4 e 5, também permaneceu com preço estável, sendo comercializado a R\$15,50/kg.

Produção

No mês de setembro, houve atualização dos dados da estimativa da produção de alho da safra 2022/23 em Santa Catarina. Com o final do plantio, os dados foram consolidados, conforme levantamento de campo do Projeto Safras da Epagri/Cepa em 1.491 ha de área plantada, com produção estimada de 16.070 toneladas. Em relação à produtividade, a expectativa é de aumento de 1,98%, a depender das condições climáticas no período de desenvolvimento da cultura.

De acordo com o calendário agrícola do Projeto Safras da Epagri/Cepa, 72% das lavouras se encontram na fase de diferenciação (formação dos bulbos). Em relação a condição, 85,9% da área plantada é considerada boa, enquanto 14,1% é considerada média.

Na figura 1, pode-se observar a evolução da produção da cultura em Santa Catarina desde a safra 2018/19, até a estimativa de produção da safra 2022/23. A expressiva redução da área plantada se deve aos resultados econômicos dos produtores na safra 2021/21, que enfrentaram preços não remuneradores, produção de bulbos de menor calibre em função da estiagem e expressivo aumento no custo de produção para a atual safra.



Comércio exterior

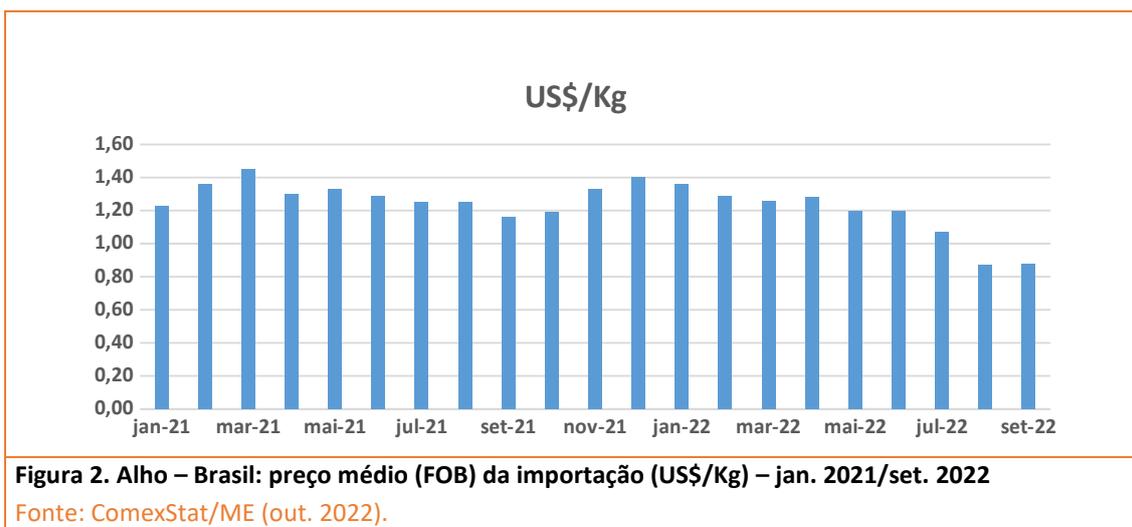
Em setembro de 2022, foram importadas 2,09 mil toneladas de alho, redução de 66,34% em relação às do mês de agosto. O volume internalizado nos primeiros nove meses é de 93,90 mil toneladas, com redução de 11,29% em relação às do mesmo período do ano passado, quando haviam sido importadas 105,85 mil toneladas. Em 2021, o Brasil importou o menor volume no período analisado, significando o menor volume dos últimos quinze anos, fechando com uma importação de 125,68 mil toneladas, ou seja, redução de 35,04% em relação a 2020. É possível que o ano de 2022 feche com volume total importado menor que o do ano passado, conforme se pode perceber nos números abaixo (Tabela 1).

Tabela 1. Alho – Brasil: importações de jan. 2018/set. 2022 (mil t)

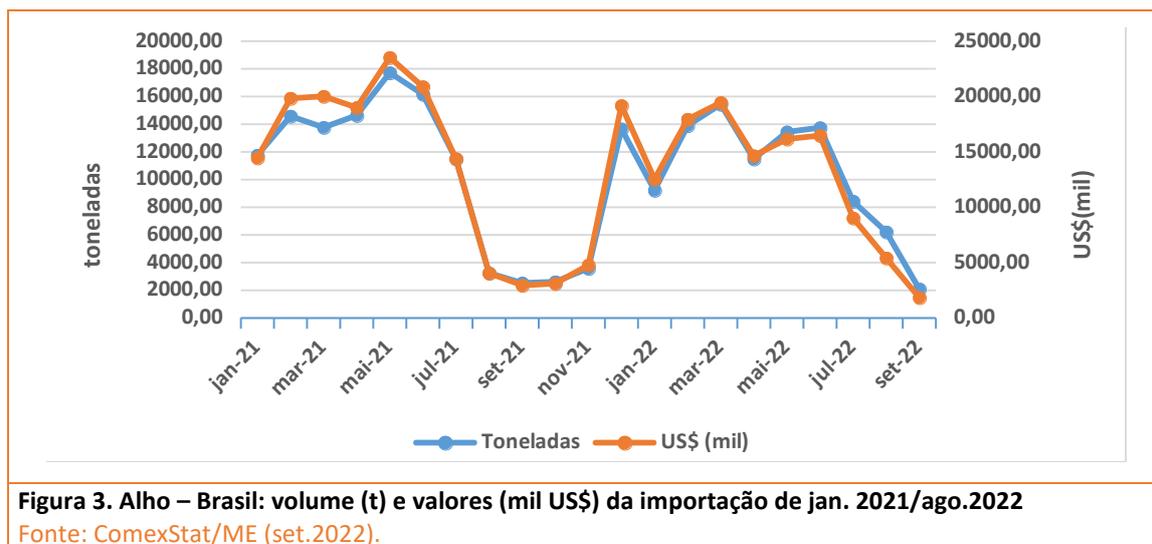
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2018	17,24	14,53	17,28	14,77	16,67	13,33	15,99	12,70	8,61	10,39	7,59	15,71	164,81
2019	18,06	16,28	13,59	15,77	15,56	12,58	15,05	11,21	7,78	11,16	9,20	19,19	165,43
2020	20,43	15,07	16,36	14,57	16,69	18,93	23,33	15,90	12,01	9,39	16,15	14,63	193,46
2021	11,76	14,58	13,76	14,62	17,71	16,15	11,49	3,25	2,53	2,61	3,57	13,65	125,68
2022	9,2	13,89	15,43	11,48	13,43	13,74	8,43	6,21	2,09	-	-	-	93,90

Fonte: Comexstat/ME (out. 2022).

Com relação ao alho importado, no mês de setembro o preço médio (FOB) teve pequeno aumento; porém, sem impacto no mercado, passando de US\$0,87/kg para US\$0,88/kg (Figura 2), condição que, não fossem o alto custo do frete, a questão cambial e as taxas de importação como o *antidumping*, os produtores brasileiros teriam algumas dificuldades, pelo menos momentâneas.



Na figura 3, apresentamos a evolução da quantidade de alho internalizada e o desembolso mensal do Brasil no período de janeiro de 2021 a setembro de 2022. No mês de setembro, a quantidade importada foi de 2,09 mil toneladas, com desembolso de US\$ 1,83 milhão (FOB), redução de 66,33% em relação ao desembolso com a importação do mês de agosto e 66,06% na quantidade importada.



Os principais fornecedores da hortaliça ao Brasil, no mês de setembro, foram a China, com 1,55 toneladas, perfazendo 74,22% da importação no mês; a Espanha, com 339,8 toneladas, o equivalente a 16,24% e os demais países, com 26,60 toneladas, perfazendo 1,27% do total importado (Figura 3).

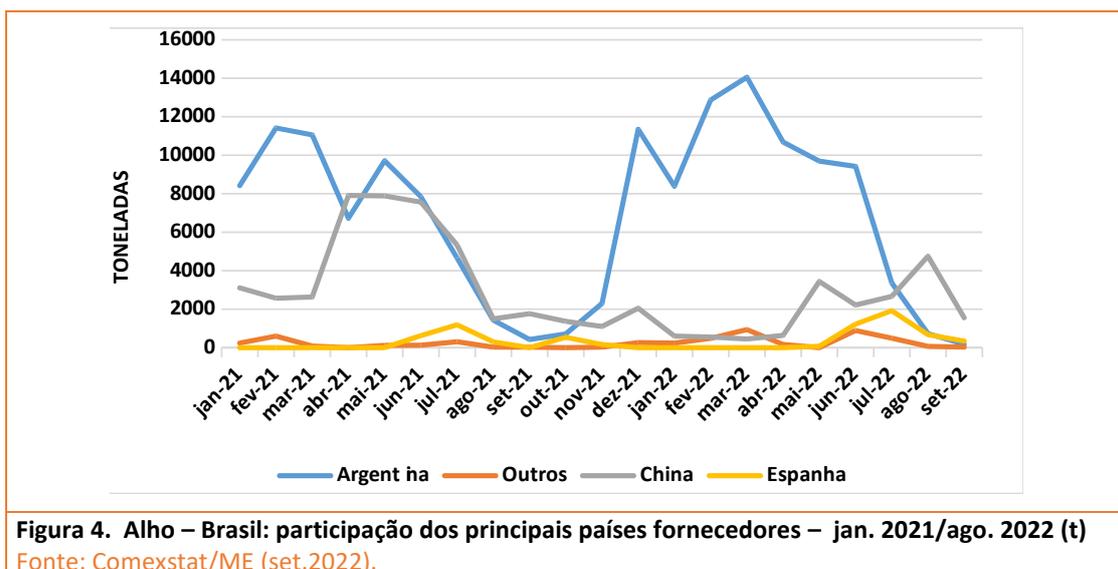


Figura 4. Alho – Brasil: participação dos principais países fornecedores – jan. 2021/ago. 2022 (t)
Fonte: Comexstat/ME (set.2022).

Considerando a importância da cultura do alho para Santa Catarina e a publicação da Portaria do Mapa nº435/2022, que deve contribuir para a melhoria da competitividade do alho catarinense, é primordial que o estado aproveite a oportunidade e desenvolva um plano de apoio à cultura em função dos milhares de famílias que têm na atividade importante fonte de renda. Neste sentido, mantemos o registro das demandas pautadas pela cadeia produtiva junto à Câmara Técnica do Alho do Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural, realizada em 15/12/2021. Diante da queda dos preços internacionais ocorrida nos últimos meses, agregamos a pauta estadual da cadeia produtiva da cultura que se torna cada vez mais importante diante da conjuntura atual, que apresenta:

- maior rigor do estado na fiscalização nas fronteiras quando da entrada do produto importado, exigindo o cumprimento das normas do Mercosul;
- maior envolvimento da estrutura do estado na construção e divulgação da IG do alho roxo do planalto catarinense;
- melhorias e manutenção das estações meteorológicas da região produtora de alho;
- apoio da Secretaria de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural (SAR) à pesquisa sobre a cultura, com financiamentos para a produção e a aquisição de sementes de qualidade superior e livre de vírus;
- estruturação do programa de apoio à infraestrutura de produção das propriedades produtoras, especialmente na armazenagem de água para a irrigação.

A pauta apresentada pela Câmara Setorial é o piso de um conjunto de iniciativas e ações que a cadeia produtiva espera para manter a produção de alho economicamente competitiva e viável no estado.

Cebola

Jurandi Teodoro Gugel
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa
jurandigugel@epagri.sc.gov.br

O plantio da safra catarinense de cebola 2022/23 foi concluído em todas as regiões. Os produtores, de forma geral, conseguiram manter o padrão tecnológico das lavouras, mesmo com o aumento nos custos de produção. Com isso, e em condições climáticas normais no período de desenvolvimento da safra, mantêm-se as expectativas de produção da nova safra em volume acima de 500 mil toneladas.

Preços e mercado

No mês de setembro, o mercado nacional foi abastecido pelas regiões do Triângulo Mineiro, Goiás, Nordeste e São Paulo. A conjuntura de mercado no mês continuou com oferta apertada, que, de forma em geral, proporcionou a manutenção dos preços em patamares elevados.

Na Ceagesp/SP, o mês de setembro se iniciou com preço de R\$4,29/kg para a cebola nacional média, aumento de 20,84% em relação ao início do mês de agosto, que era de R\$3,55/kg. As cotações se mantiveram estáveis nesse patamar até o final do mês.

O mês de outubro se iniciou com novos aumentos no preço da cebola nacional tamanho médio, sustentado pela menor oferta do produto nacional, atingindo, no dia 7 de outubro, R\$5,38/kg, aumento de 25,41% em relação ao do início do mês de setembro.

Na Ceasa/SC (unidade de São José), o mês de setembro se iniciou com preço no atacado a R\$4,25/kg, aumento de 13,33% em relação ao preço do início de agosto. Estas cotações se mantiveram em setembro e até o fechamento desta edição do Boletim Agropecuário (meados de outubro), em função da continuidade de menor oferta do produto.

Safra catarinense

O desenvolvimento das lavouras, de modo geral, é considerado bom; as condições climáticas reinantes desde julho, porém, facilitaram o aparecimento de larvas de moscas (ausência de chuvas). A falta de luminosidade também afetou o desenvolvimento das plantas com algum grau de estiolamento, mas recuperável, a depender das condições climáticas.

Conforme o levantamento de campo do Projeto Safras da Epagri/Cepa no mês de setembro, a atualização dos dados da safra catarinense se consolidou com o plantio de 17.625ha. A microrregião de Ituporanga é a maior região produtora do estado, com 8.198 ha, responsável por 46,51% da área plantada no estado, seguida pela microrregião do Tabuleiro, com 3.180ha, 18,04% da área. A microrregião de Joaçaba desponta com a terceira posição, com 1.832 ha, ou 10,39% e a microrregião de Rio do Sul, com 1.545ha, significando 8,76% da área plantada no estado. As demais microrregiões (Tijucas, Canoinhas e Campos de Lages) somam 2.870 ha, perfazendo 16,83% da área plantada com a hortaliça.

Na figura abaixo, apresenta-se a evolução da cultura no estado em termos de área plantada, produção e produtividade. Neste sentido, Santa Catarina se mantém como o maior produtor nacional da hortaliça que, em condições de clima favorável, com chuvas bem distribuídas e luminosidade adequada, estima-se chegar a superar as 525 mil toneladas (Figura 1).

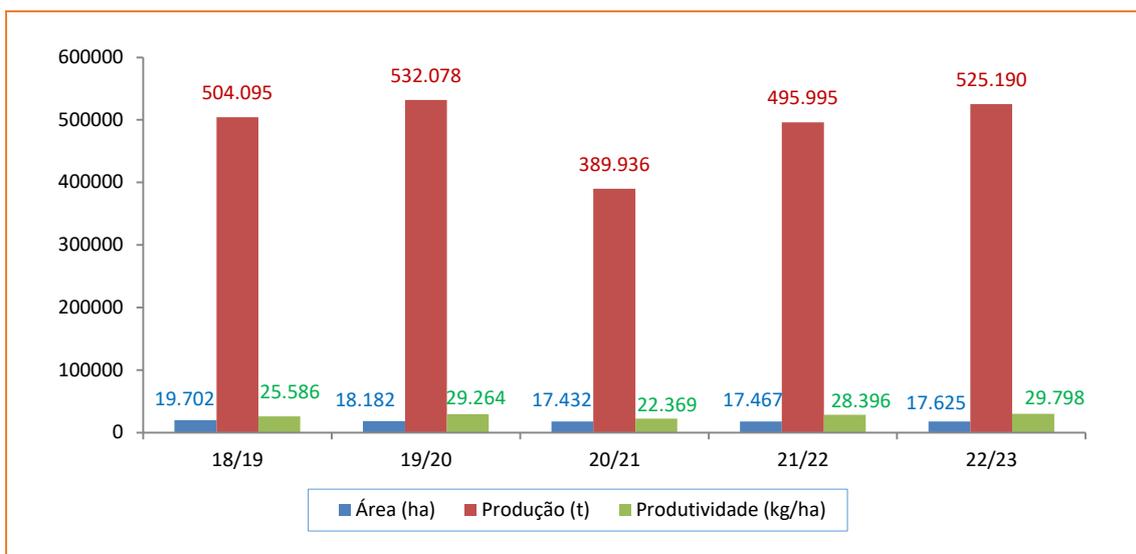


Figura 1. Cebola – Santa Catarina: evolução da área plantada – produção e produtividade – Safras 2018/19 a 2022/23 (estimativa)

Fonte: Epagri/Cepa (out. 2022).

Importação

De janeiro a setembro deste ano, o Brasil importou 130.819 toneladas de cebola, correspondendo a um aumento de 13,68% em relação ao mesmo período do ano passado, quando foram importadas 115.073 toneladas (Tabela 1). A tendência é que no próximo trimestre as importações sejam de volumes semelhantes aos de anos anteriores, o que, em se consolidando, representa um quadro favorável aos produtores catarinenses.

Tabela 1. Cebola – Brasil: importações de janeiro de 2019 a junho de 2022 (t)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2019	831	6.464	25.176	51.765	33.103	28.366	15.297	14.272	21.211	12.705	1.557	773	211.520
2020	58	218	13.860	48.370	74.214	48.347	7.788	1.364	555	2.045	293	640	197.752
2021	911	14.809	26.040	46.934	22.833	2.966	194	168	218	327	550	1.011	116.961
2022	668	3.220	29.179	30.254	53.043	12.237	144,02	130	1.944	-	-	-	130.819

Fonte: ComexStat/ME (out. 2022).

Apresentamos, na tabela 2, os principais países fornecedores da hortaliça no ano de 2021 e no período de janeiro a setembro de 2022, contendo os respectivos volumes (t) e valores em US\$ (FOB).

Em 2021, das 116,9 mil toneladas de cebola importada, 98,65 mil vieram da Argentina, o que representa 84,34% do volume total. Dos Países Baixos, foram 8,76 mil toneladas, ou 7,49% do total; do Chile, 7,15 mil toneladas, o equivalente a 6,12% do total importado. Os demais países forneceram apenas 2,05% da importação. O preço médio FOB foi de US\$0,23/kg, com desembolso total, pelo País, de aproximadamente US\$25,77 milhões (FOB).

Em 2022, o volume importado até o mês de agosto foi de 130.818 toneladas, sendo a Argentina o principal fornecedor, seguida pelo Chile. O preço médio desse ano é de US\$0,248/kg (FOB) - aumento de 7,8% em relação ao preço médio do ano passado.

Países	2021		2022 ^(*)	
	(US\$ mil) FOB	Volume (t)	(US\$ mil)	Volume (t)
Argentina	19.162,26	98.650	19.588,24	98.789
Chile	2.888,34	7.155	10.143,06	24.935
Países Baixos	3.161,48	8.767	1.776,48	4.818
Espanha	409,52	2.008	938,76	2176
Nova Zelândia	58,3	104	0,00	0,0
Uruguai	84,93	253	0,00	0,0
Peru	10,00	24	6,25	50,0
Estados Unidos	0,00	0,00	15,45	50,0
Total	25.774,83	116.961,00	32.468,24	130.818

(*) Valores até setembro de 2022.

Fonte: ComexStat/ME (out. 2022).

Em setembro, foram importadas 1.944 toneladas da hortaliça, o maior volume para o mês dos últimos três anos. O desembolso com a importação foi de US\$904,02 mil, como pode ser visto no gráfico de comportamento das importações de cebola pelo Brasil (Figura 2).

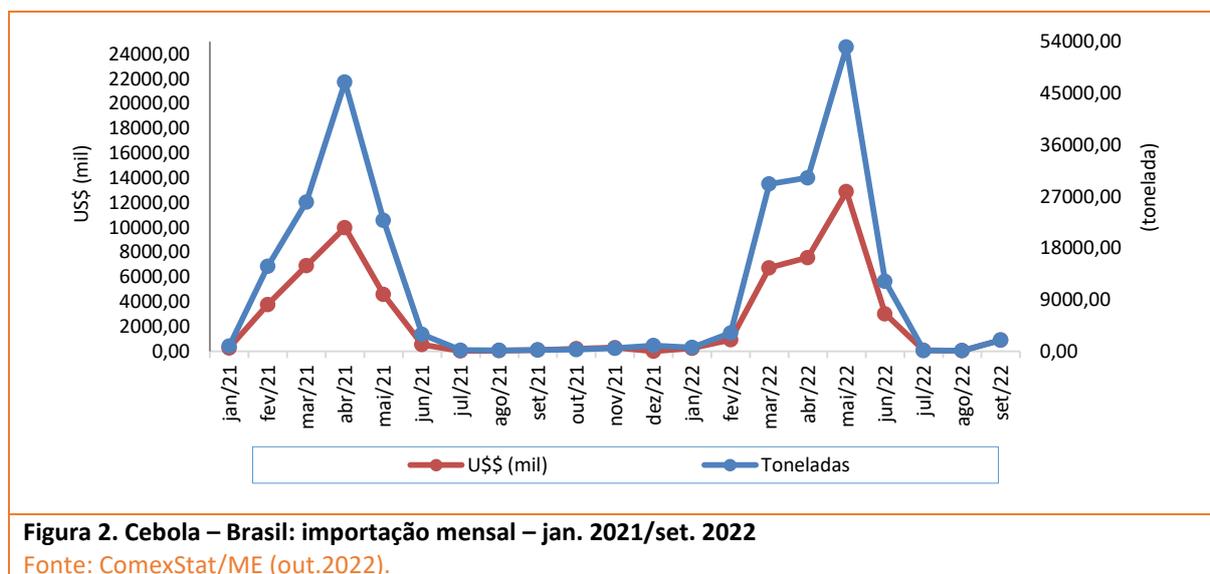
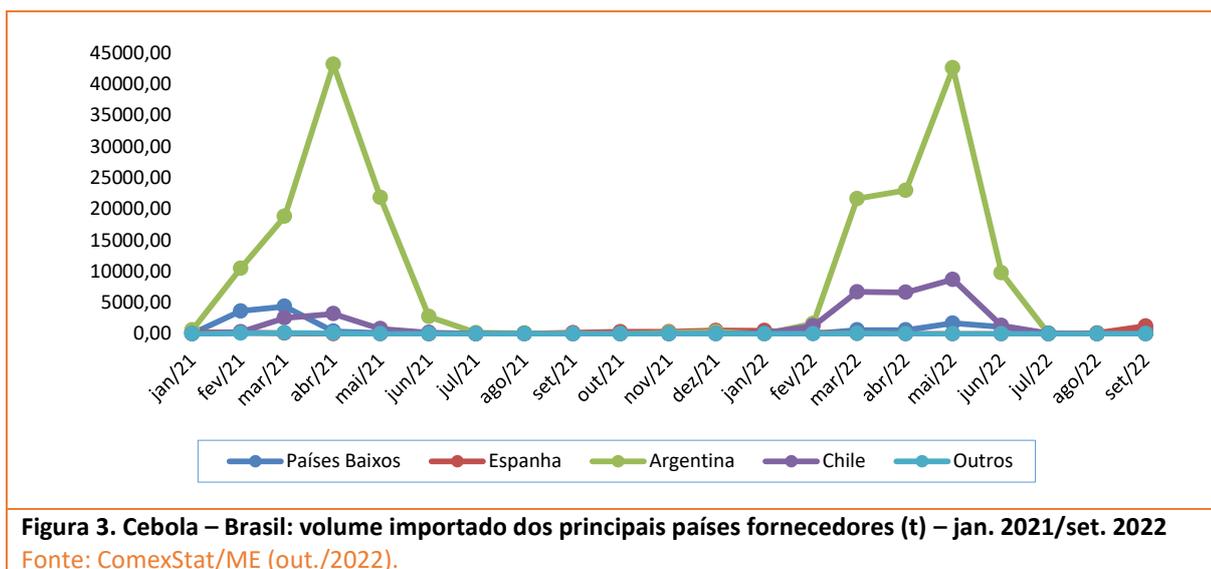


Figura 2. Cebola – Brasil: importação mensal – jan. 2021/set. 2022

Fonte: ComexStat/ME (out.2022).

Com relação à origem das importações, os países fornecedores da hortaliça para no mês de setembro foram a Espanha, com 1.250,80 toneladas, respondendo por 64,34% do volume, e os Países Baixos, com 693,2 toneladas, ou 35,66% do volume total.



Conforme o acompanhamento sistemático do Projeto Safras da Epagri/Cepa, no mês de setembro foram consolidados os dados da área plantada com cebola em Santa Catarina nas principais regiões produtoras, fechando em 17.625 ha, mantendo o estado como o maior produtor nacional, com aproximadamente 30% da produção nacional.

Pecuária

Avicultura

Alexandre Luís Giehl
Engenheiro agrônomo – Epagri/Cepa
alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Os preços do frango vivo apresentaram quedas, nos dois principais estados produtores e nas duas primeiras semanas de outubro, na comparação com as médias do mês anterior: -2,9% no Paraná, e -0,2% em Santa Catarina. Essas quedas são devidas ao aumento da oferta de aves e à baixa liquidez do mercado interno, em razão da descapitalização da maioria dos consumidores. Quando se comparam os valores atuais com os de outubro de 2021, as variações são de 16,1% em Santa Catarina e de -11,5% no Paraná. A inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 7,2%, segundo o IPCA/IBGE.

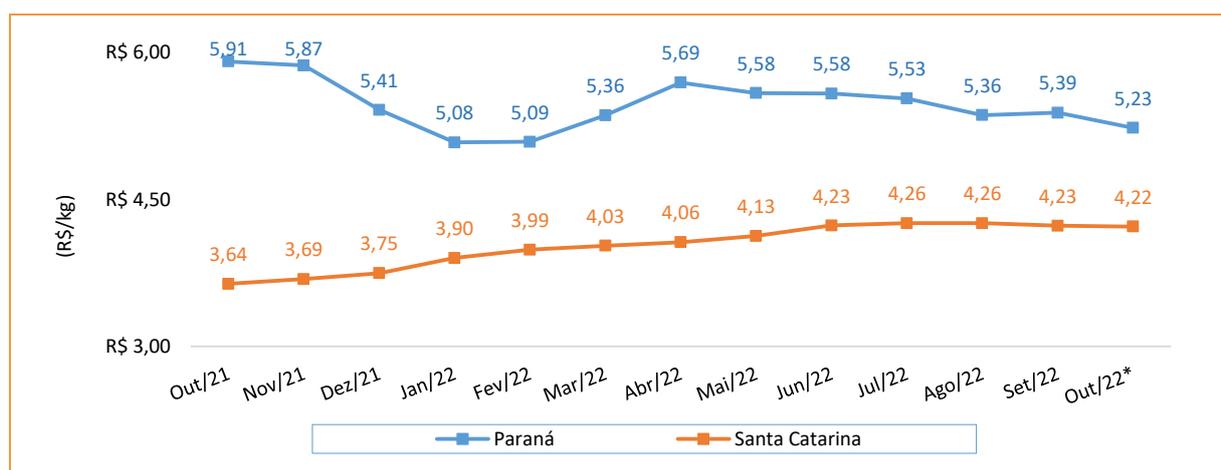


Figura 1. Frango vivo – Santa Catarina e Paraná: preço médio mensal aos avicultores (R\$/kg)⁽¹⁾

⁽¹⁾ Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da agroindústria.

* Os valores de outubro de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Seab (PR); IEA (SP).

Os preços mantiveram-se inalterados entre setembro e as primeiras semanas de outubro em duas das três praças estaduais de levantamento de informações: Joaçaba e o sul catarinense. Em Chapecó, por outro lado, observou-se queda de 0,4% no período. Na comparação com outubro de 2021, observam-se variações positivas em todos os casos: 23,4% no sul catarinense; 13,0% em Chapecó e 10,9% em Joaçaba.

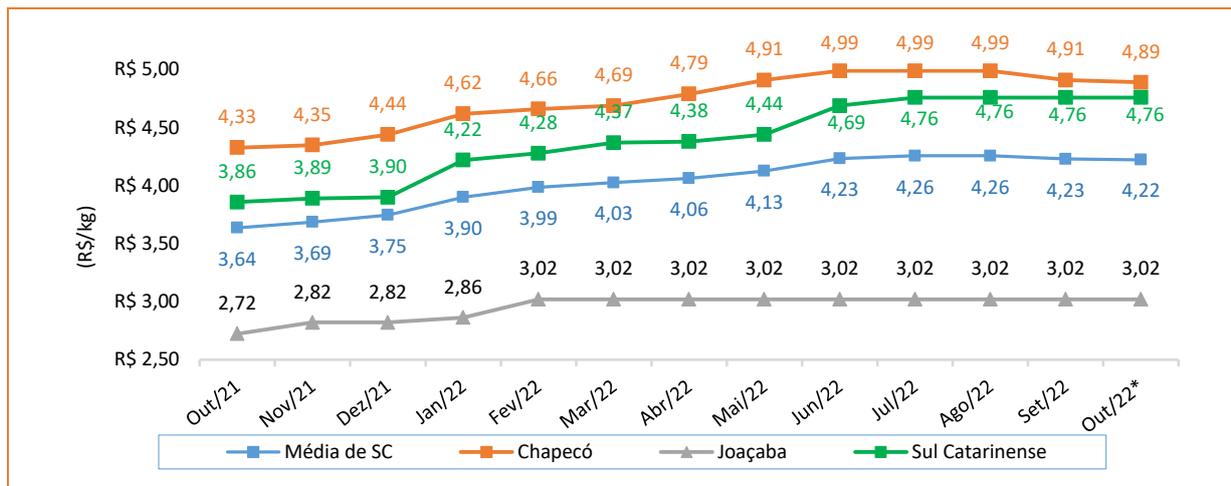


Figura 2. Frango vivo – Santa Catarina: preço médio pago ao produtor nas principais praças do estado (R\$/kg) ⁽¹⁾

⁽¹⁾ Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria.

* Os valores de outubro de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Nas duas primeiras semanas de setembro, os preços de atacado da carne de frango apresentaram comportamentos destoantes, de acordo com o tipo de corte. Na comparação com as médias do mês anterior, observaram-se quedas de 1,2% para o filé de peito e de 3,5% para o peito com osso, enquanto a coxa/sobrecoxa e o frango inteiro apresentaram altas de 1,4% e de 4,9%, respectivamente. A variação média dos quatro cortes foi de 0,4%.

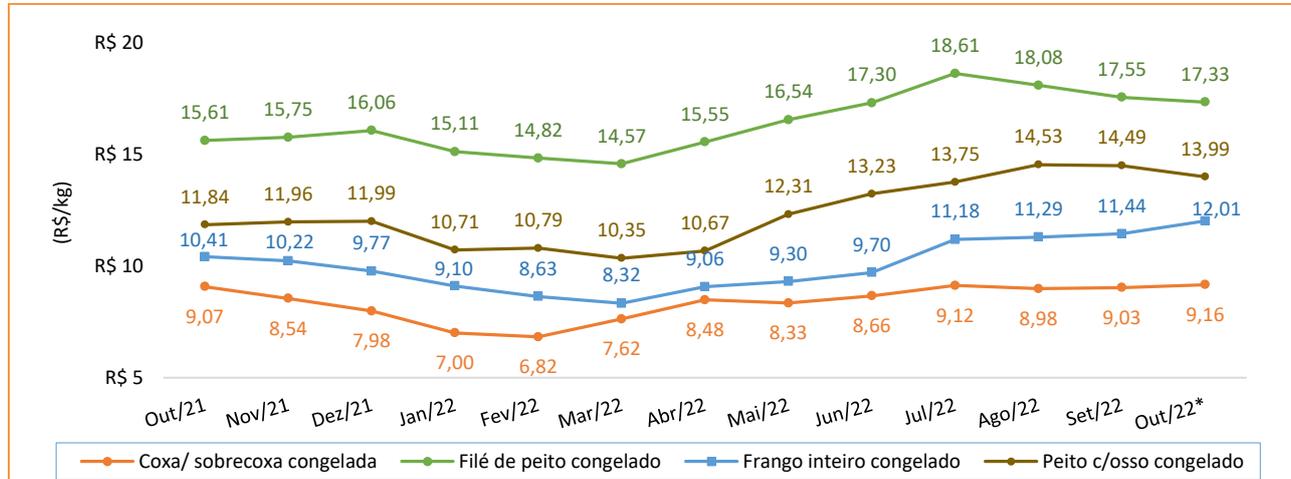


Figura 3. Carne de frango – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

* Os valores de outubro de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Na comparação entre os preços preliminares de outubro e os do mesmo mês de 2021, todos os cortes apresentaram variações positivas: 18,1% para o peito com osso; 15,4% para o frango inteiro; 11,0% para o filé de peito e 0,9% para a coxa/sobrecoxa. A variação média dos quatro cortes foi de 11,4%.

Custos

Em setembro, o Índice de Custos de Produção de Frangos (ICPFrango) apresentou alta de 0,8% em relação ao mês anterior. No ano, o indicador acumula alta de 5,4%, enquanto nos últimos 12 meses a variação foi de 6,5%.

A relação de troca insumo-produto apresentou pequena alta (0,9%) nas duas primeiras semanas de outubro em relação ao mês anterior. Essa variação é resultante tanto da queda no preço do frango vivo em Chapecó (-0,4%), quanto da alta no preço do milho na mesma praça (0,5%), o que tornou a troca entre os dois produtos mais desvantajosa para o suinocultor. Apesar disso, o valor atual dessa relação de troca está 17,0% abaixo do que foi registrado em outubro de 2021.

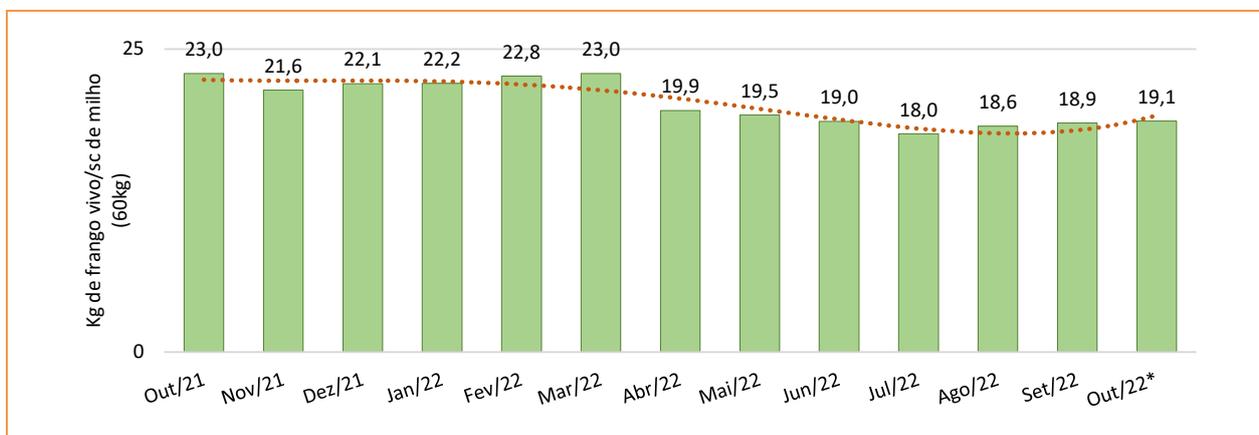


Figura 4. Frango vivo – Santa Catarina: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca (60 kg) de milho
Para o cálculo da relação de equivalência insumo-produto, utilizam-se os preços do frango vivo (ao produtor) e do milho (atacado) na praça de Chapecó/SC.
* Os valores de outubro de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.
Fonte: Epagri/Cepa.

Comércio exterior

Em setembro, o Brasil exportou **383,77 mil toneladas** de carne de frango (*in natura e industrializada*), queda de **9,2%** em relação às exportações do mês anterior, e de **5,4%** na comparação com as de setembro de 2021. As receitas foram de **US\$809,50 milhões**, queda de **10,3%** em relação a agosto, mas alta de **13,2%** na comparação com setembro de 2021.



Figura 5. Carne de frango – Brasil: quantidade exportada e receitas
Fonte: Comex Stat.

No acumulado do ano (janeiro a setembro), o Brasil exportou **3,54 milhões de toneladas**, com receitas de **US\$7,19 bilhões**, altas de **5,3%** e **30,9%**, respectivamente, na comparação com o mesmo período do ano passado.

Santa Catarina, por sua vez, exportou **80,85 mil toneladas** de carne de frango (*in natura* e industrializada) no último mês, queda de **10,5%** em relação às exportações do mês anterior e de **21,3%** na comparação com as de setembro de 2021. As receitas foram de **US\$176,09 milhões**, queda de **11,8%** em relação às do mês anterior e de **6,1%** na comparação com as de setembro de 2021.

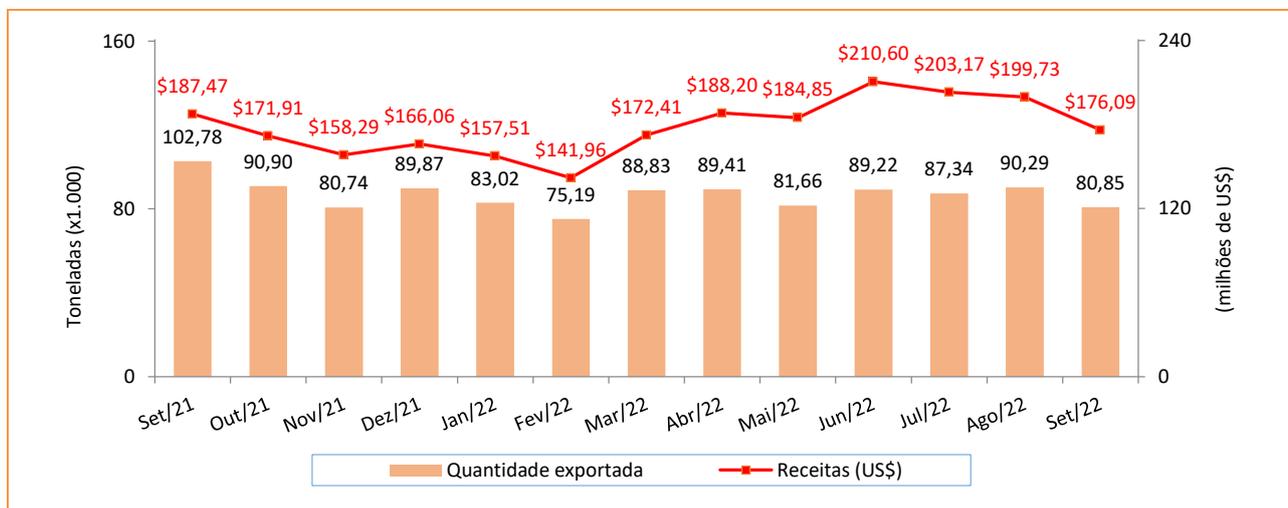


Figura 6. Carne de frango – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Fonte: Comex Stat.

O valor médio da carne de frango *in natura* exportada pelo estado em julho foi de **US\$2.127,43/t**, estável em relação ao mês anterior (**-0,02%**) e alta de **21,2%** na comparação com o de setembro de 2021.

No acumulado do ano, Santa Catarina exportou **765,80 mil toneladas**, com receitas de **US\$1,63 bilhão**, altas de **0,2%** e **21,8%**, respectivamente, na comparação com o mesmo período do ano passado. O estado foi responsável por **22,7%** das receitas geradas pelas exportações brasileiras de carne de frango neste ano.

A figura 7 apresenta a participação dos principais destinos no valor das exportações deste ano.

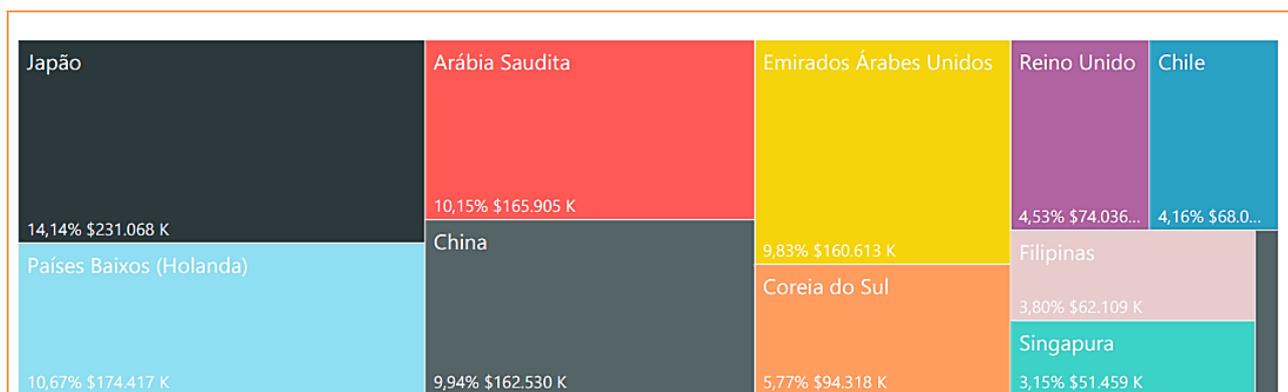


Figura 7. Carne de frango – Santa Catarina: participação dos principais destinos nas receitas das exportações – Jan./Set. 2022

Fonte: Comex Stat.

Os cinco principais destinos registraram aumento nas receitas das exportações de janeiro a setembro de 2022 em relação ao mesmo período do ano passado, com destaque para os Países Baixos (29,9%), os Emirados Árabes Unidos (27,6%) e a Arábia Saudita (23,9%). Em termos de quantidade embarcada, predominaram as quedas em relação aos cinco principais destinos, com destaque para o Japão (-10,8%) e a China (-9,4%).

Bovinocultura

Alexandre Luís Giehl
Engenheiro agrônomo – Epagri/Cepa
alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Nas duas primeiras semanas de outubro, os preços do boi gordo apresentaram quedas em todos os principais estados produtores quando comparados com os de setembro: -4,3% no Mato Grosso; -3,0% em Minas Gerais; -2,8% em Santa Catarina; -2,7% no Rio Grande do Sul; -1,5% em São Paulo; -1,4% no Mato Grosso do Sul; -1,1% no Paraná e -0,5% em Goiás.

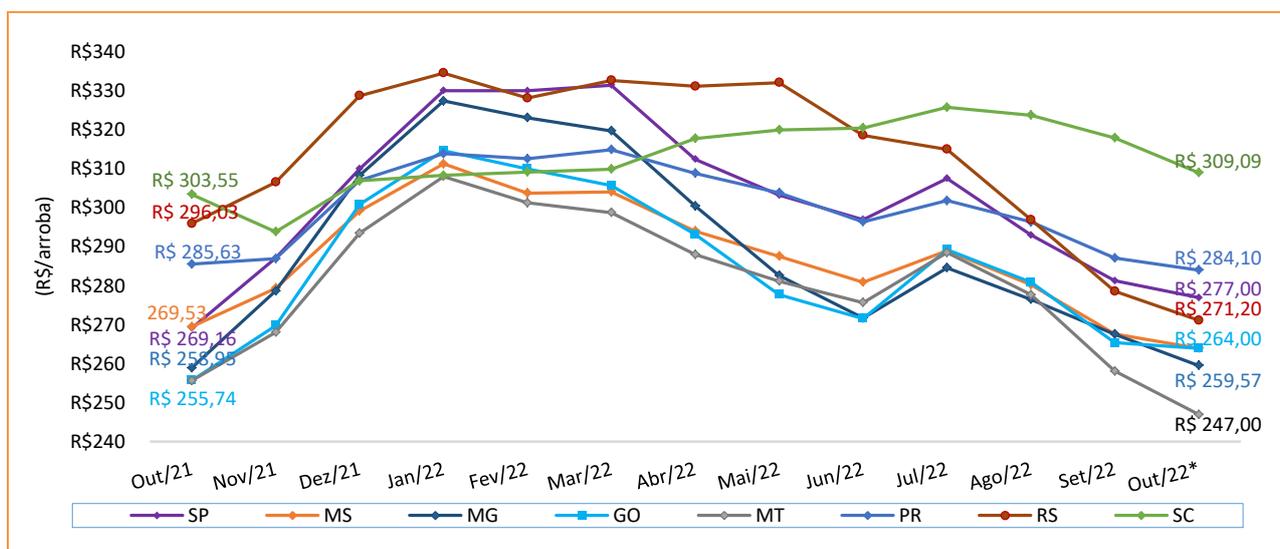


Figura 1. Boi gordo – SC¹, SP², MG², GO², MT², MS², PR³ e RS⁴: evolução dos preços da arroba (R\$/arroba)

* Os valores de outubro de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fontes: ⁽¹⁾Epagri/Cepa; ⁽²⁾Cepea; ⁽³⁾Seab; ⁽⁴⁾Nespro.

Na comparação entre os preços atuais e os de outubro de 2021, verificam-se situações distintas, de acordo com o estado. Em quatro unidades da federação, registram-se variações negativas: -8,4% no Rio Grande do Sul; -3,4% no Mato Grosso; -2,4% no Mato Grosso do Sul e -0,5% no Paraná. Por outro lado, altas são registradas em outros quatro estados: 3,2% em Goiás; 2,9% em São Paulo; 1,8% em Santa Catarina e 0,2% em Goiás. É importante destacar que as variações levam em consideração os valores nominais. Segundo o IPCA/IBGE, a inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 7,2%, o que significa, em termos de valores corrigidos, que variações negativas são observadas em todos os estados.

Em Santa Catarina, observou-se forte movimento de queda nas primeiras semanas de outubro em relação ao mês anterior nas duas praças de referência para o preço do boi gordo: -6,7% em Chapecó e -5,6% em Lages. Na comparação com o preço do boi gordo de outubro de 2021, as variações também são negativas: -1,0% em Chapecó e -1,7% em Lages.

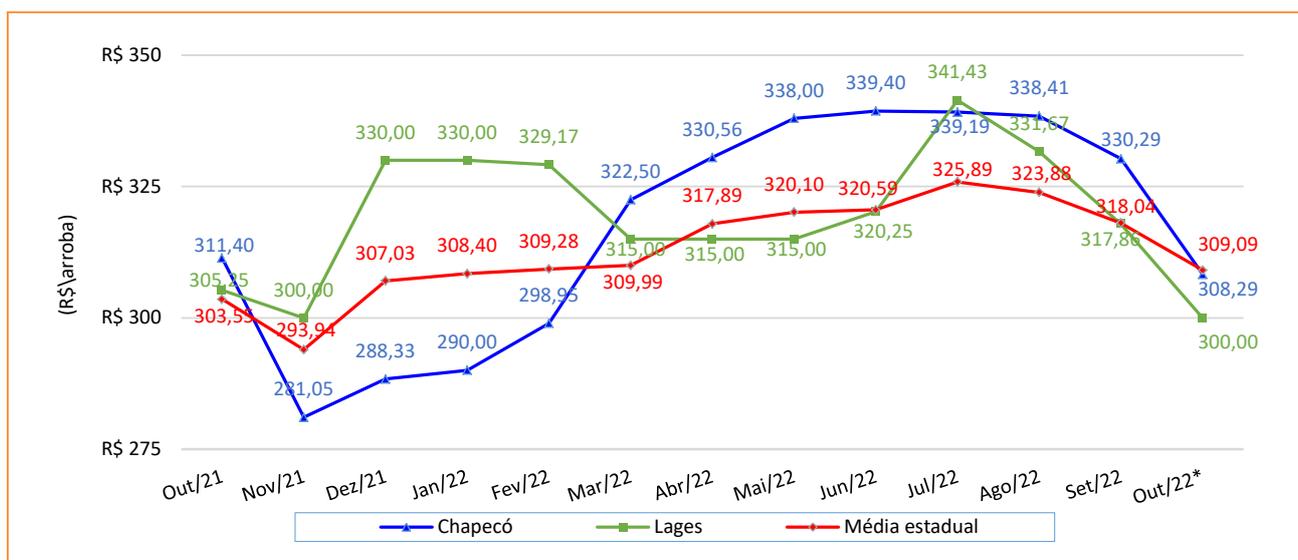


Figura 2. Boi gordo – Santa Catarina: preço médio mensal nas praças de referência e média estadual (R\$/arroba)

* Os valores de outubro de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Nas duas primeiras semanas de outubro, os preços de atacado da carne bovina apresentaram quedas em relação aos do mês anterior: -0,5% na carne de dianteiro e -0,4% na carne de traseiro. Na média dos dois tipos de corte, a variação foi de -0,5%.

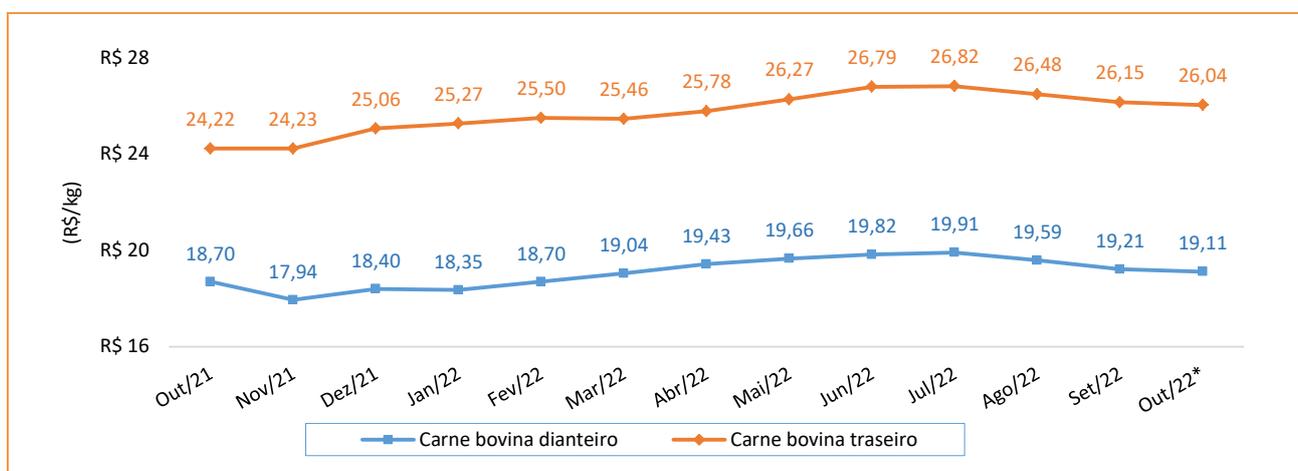


Figura 3. Carne bovina – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

* Os valores de outubro de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Quando se comparam os valores atuais com os de outubro de 2021, observam-se altas de 2,2% para a carne de dianteiro e de 7,5% para a carne de traseiro, com média de 4,9%. Vale destacar que essas variações fazem referência aos preços nominais.

Custos

Nas duas primeiras semanas de outubro, os preços dos animais de reposição para corte em Santa Catarina apresentaram altas em relação ao mês anterior: os bezerros de até 1 ano registraram alta de 3,9%, enquanto o preço dos novilhos de 1 a 2 anos subiu 0,1%. Na comparação com outubro de 2021, o preço médio dos bezerros apresentou alta de 14,8%, enquanto o preço dos novilhos aumentou 4,3%.

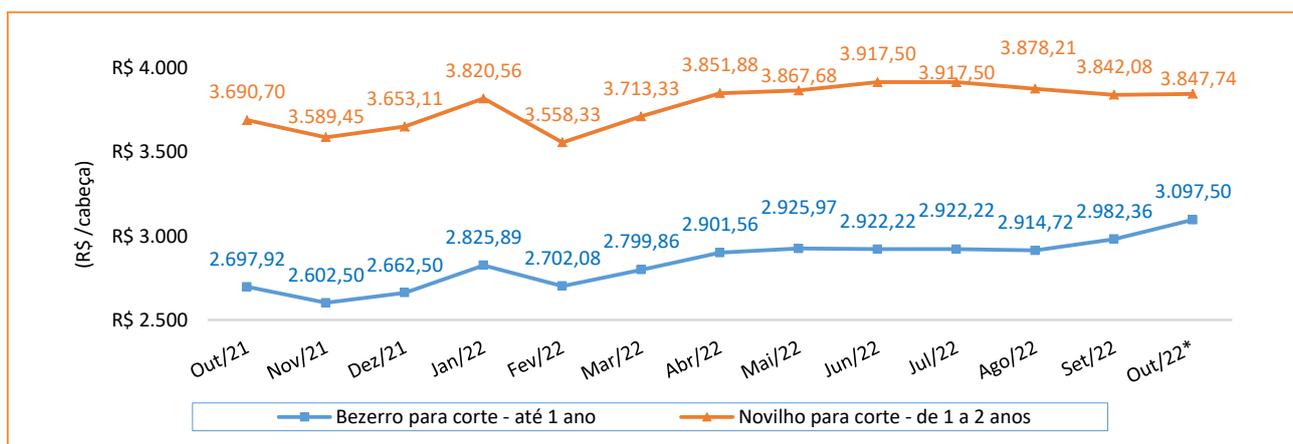


Figura 4. Bezerro e novilho para corte – Santa Catarina: evolução do preço médio estadual (R\$/cabeça)

* Os valores de outubro de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Comércio exterior

Em setembro, o Brasil exportou **229,22 mil toneladas** de carne bovina (*in natura*, industrializada e miudezas), altas de **0,3%** em relação ao mês anterior e de **8,3%** na comparação com o mesmo mês de 2021. Este é o melhor resultado mensal de exportação de carne bovina desde o início da série histórica, em janeiro de 1997. As receitas foram de **US\$1,32 bilhão**, queda de **2,8%** em relação ao mês anterior, mas alta de **11,1%** na comparação com setembro de 2021.

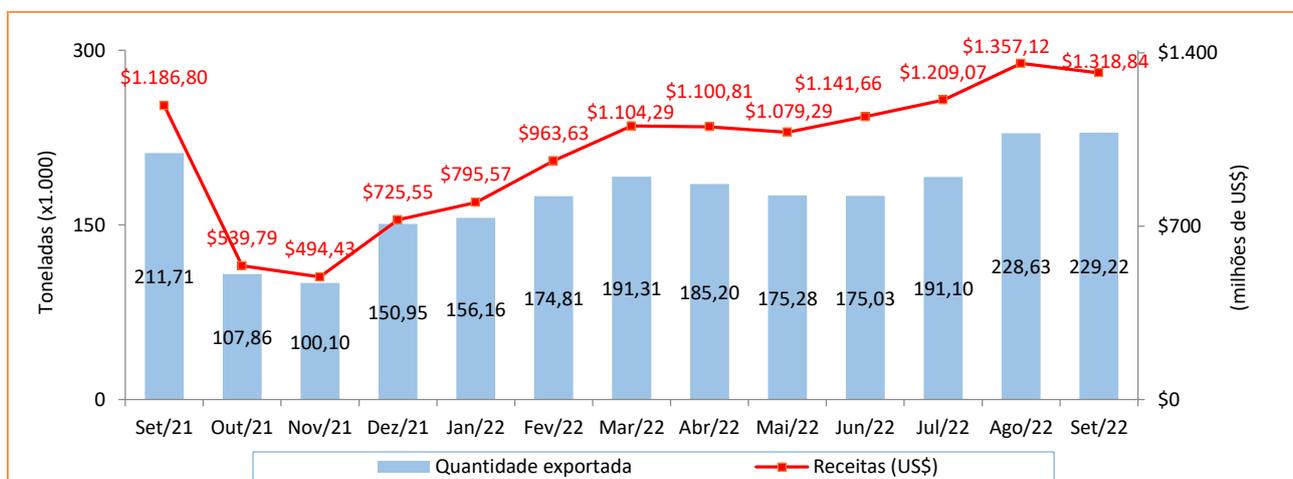


Figura 5. Carne bovina – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: Comex Stat.

O valor médio da carne bovina *in natura* exportada pelo Brasil em agosto foi de **US\$6.001,12/t**, queda de **2,1%** em relação ao valor da exportada no mês anterior, mas **3,7%** acima da de setembro de 2021.

No acumulado de janeiro a setembro, o Brasil exportou **1,71 milhão de toneladas** de carne bovina, com **US\$10,07 bilhões** em receitas, altas de 14,8% em volume e de 35,3% em receitas na comparação com o mesmo período de 2021. China e Hong Kong responderam por 63,9% das receitas.

Santa Catarina exportou **140 toneladas** de carne bovina em setembro, com faturamento de **US\$502,49 mil**, quedas de 10,3% e de 18,4%, respectivamente, em relação ao mês anterior. Na somatória dos embarques deste ano, Santa Catarina exportou **1,66 mil toneladas**, com faturamento de **US\$6,96 milhões**, quedas, em relação ao mesmo período do ano anterior, de 32,4% e 25,5%, respectivamente.

Suinocultura

Alexandre Luís Giehl
 Engenheiro agrônomo – Epagri/Cepa
alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Nas primeiras duas semanas de outubro, as cotações do suíno vivo nos principais estados produtores apresentaram predominância de queda em relação ao mês anterior, com exceção de Paraná e Rio Grande do Sul, onde se registraram altas (Figura 1).

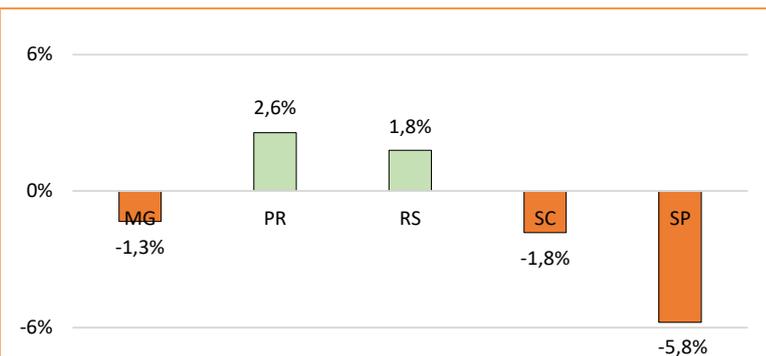


Figura 1. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: variação do preço ao produtor (set./out. 2022*)

* Os valores de outubro de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC).

Quando se comparam os preços atuais com os de outubro de 2021, também se observam variações negativas na maioria dos estados analisados: -7,7% em Santa Catarina; -7,5% em São Paulo; -6,6% em Minas Gerais e -4,3% no Paraná. Somente o Rio Grande do Sul registrou variação positiva no período; ainda assim, pouco expressiva: 0,8%. É importante destacar que essas variações dizem respeito aos valores nominais e que a inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 7,2%, segundo o IPCA/IBGE. Ou seja,

considerando a inflação, variações negativas foram observadas em todos os estados analisados.

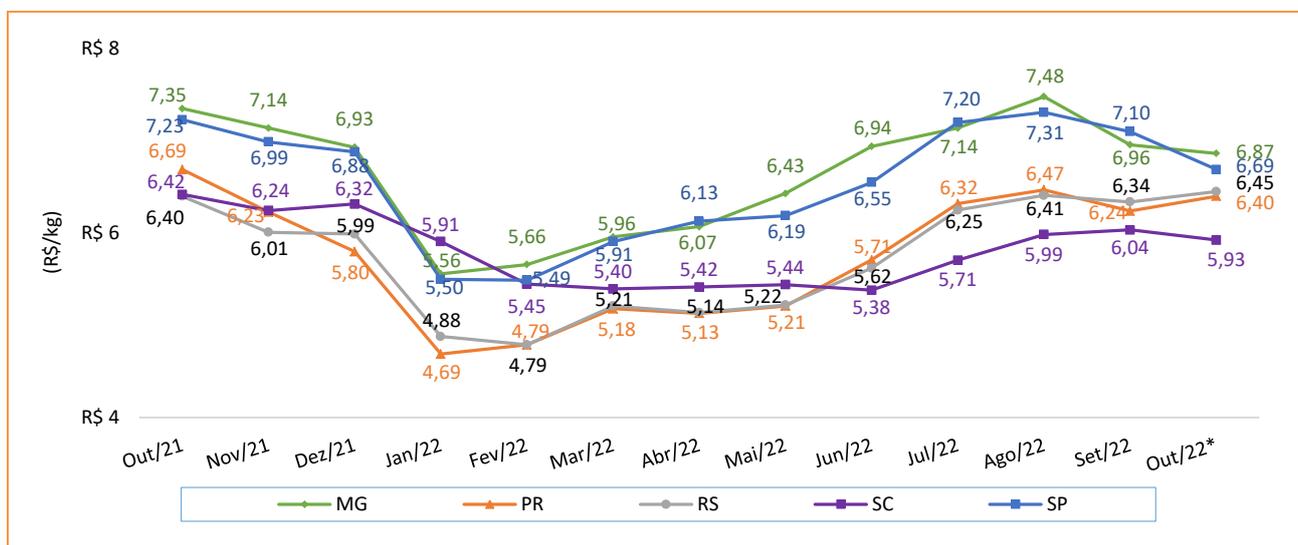


Figura 2. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: evolução do preço ao produtor (R\$/kg)

* Os valores de outubro de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC).

Os valores do suíno vivo na praça de referência de Chapecó apresentaram movimentos distintos nas primeiras semanas de outubro, de acordo com o perfil de produtor: queda de 7,7% para o produtor independente e estabilidade para o integrado. Na comparação com os de outubro de 2021, os preços pagos aos produtores independentes e integrados apresentaram quedas de 7,0% e 8,7%, respectivamente.

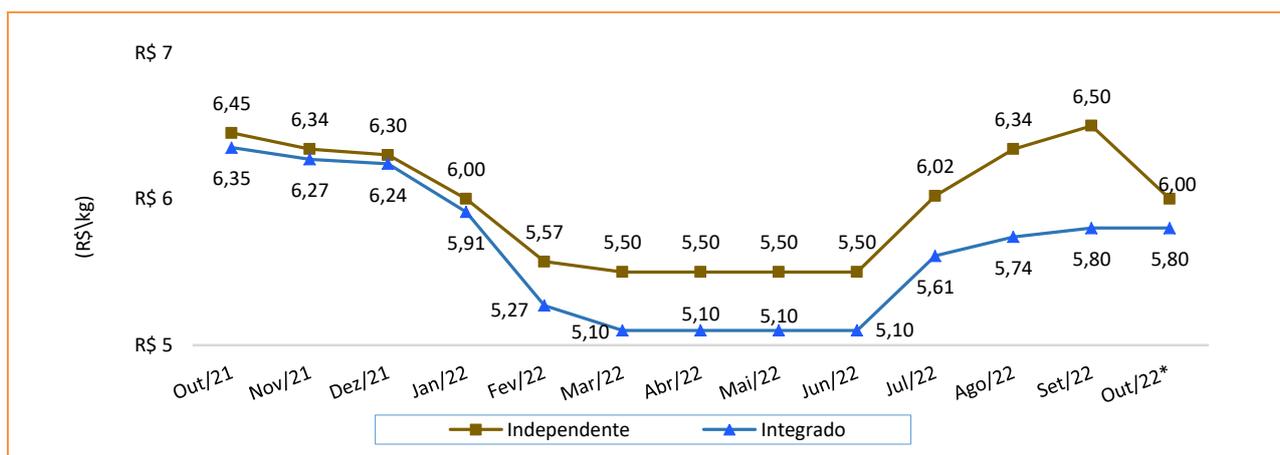


Figura 3. Suíno vivo – Chapecó/SC: preço médio mensal para o produtor independente e o produtor integrado

* Os valores de outubro de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Assim como nos dois meses anteriores, os preços de atacado da carne suína apresentaram movimentos distintos nas duas primeiras semanas de outubro em relação a setembro, de acordo com o tipo de corte. Foram registradas altas em três cortes: pernil, 6,0%; carré, 2,5% e lombo, 0,5%. Por outro lado, dois cortes apresentaram variações negativas: carcaça, 1,1% e costela, -0,2%. A variação média dos cinco cortes foi de 1,5%. No acumulado do ano, verifica-se queda de -1,2%.

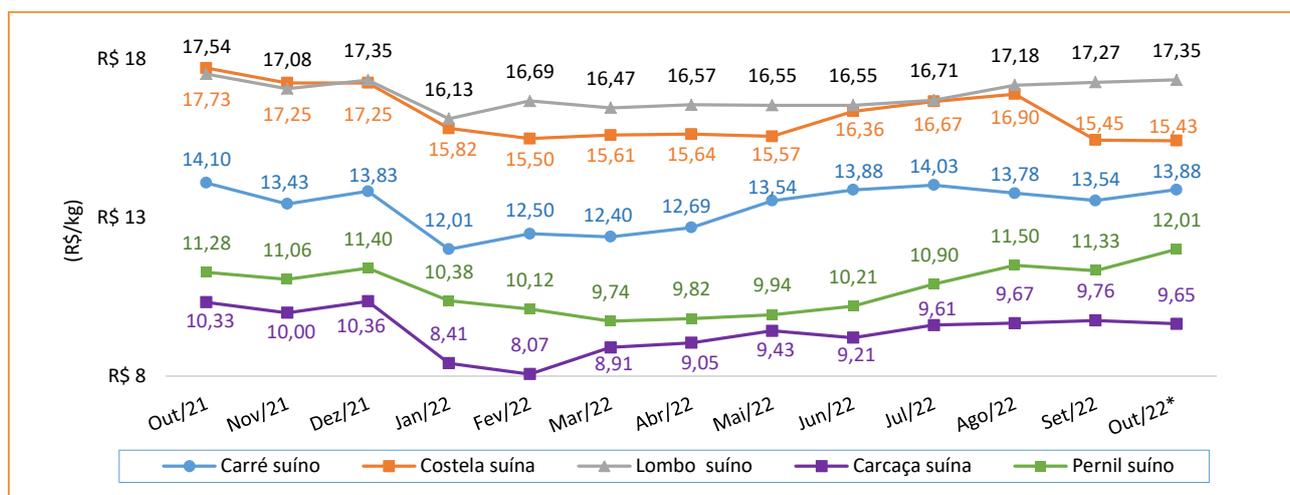


Figura 4. Carne suína – Santa Catarina: preço médio mensal estadual dos principais cortes suínos no atacado (R\$/kg)

* Os valores de outubro de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Quando se comparam os valores preliminares atuais com os de outubro de 2021, observam-se variações negativas em quase todos os cortes: costela, -13,0%; carcaça, -6,6%; carré, -1,6% e lombo, -1,1%. A única exceção é o pernil, com alta de 6,5%. Na média dos cinco cortes, a queda é de 3,1%. O baixo poder aquisitivo dos consumidores tem sido indicado, juntamente com a oferta elevada, como o principal fator de pressão sobre os preços, resultando em quedas nos últimos meses.

Custos

Segundo cálculos da Embrapa Suínos e Aves, em setembro, o custo de produção de suínos em ciclo completo em Santa Catarina foi de R\$7,80/kg de peso vivo, alta de 2,1% em relação ao mês anterior. No

ano, o Índice de Custo de Produção de Suínos (ICPSuínos) acumula alta de 11,4%, enquanto, nos últimos 12 meses, a variação foi de 13,5%.

Nas duas primeiras semanas de outubro, os preços dos leitões em relação ao mês anterior apresentaram movimentos distintos, de acordo com o peso do animal: alta de 0,4% para os leitões de 6kg a 10kg e queda de 1,9% para os leitões de aproximadamente 22kg. Na comparação com outubro de 2021, registram-se quedas em ambas as categorias: -8,2% para os leitões de 6kg a 10kg e -6,5% para os leitões de aproximadamente 22kg.

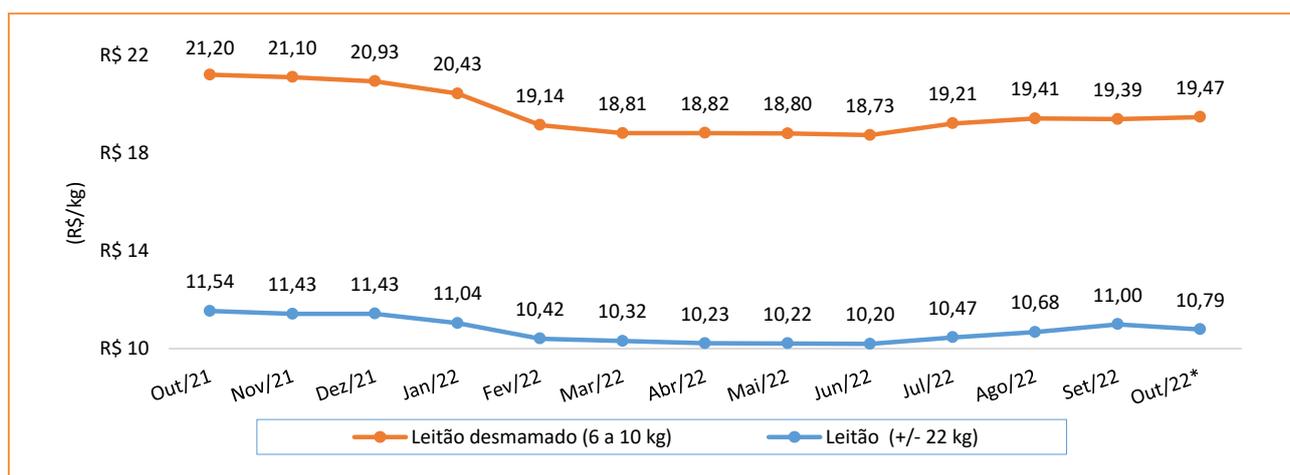


Figura 5 - Leitões – Santa Catarina: preço médio mensal por categoria (R\$/kg)

* Os valores de outubro de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

A relação de troca insumo-produto apresentou alta de 4,7% nas primeiras semanas de outubro em relação à do mês anterior. Este resultado é decorrente tanto da queda no preço do suíno vivo em Chapecó (-4,1%), quanto da alta no preço do milho na mesma praça (0,5%), o que significa que, no momento, o suinocultor necessita de maior quantidade de carne suína para adquirir uma saca de milho. Apesar disso, o valor atual da relação de troca está 1,6% acima do observado em outubro de 2021.

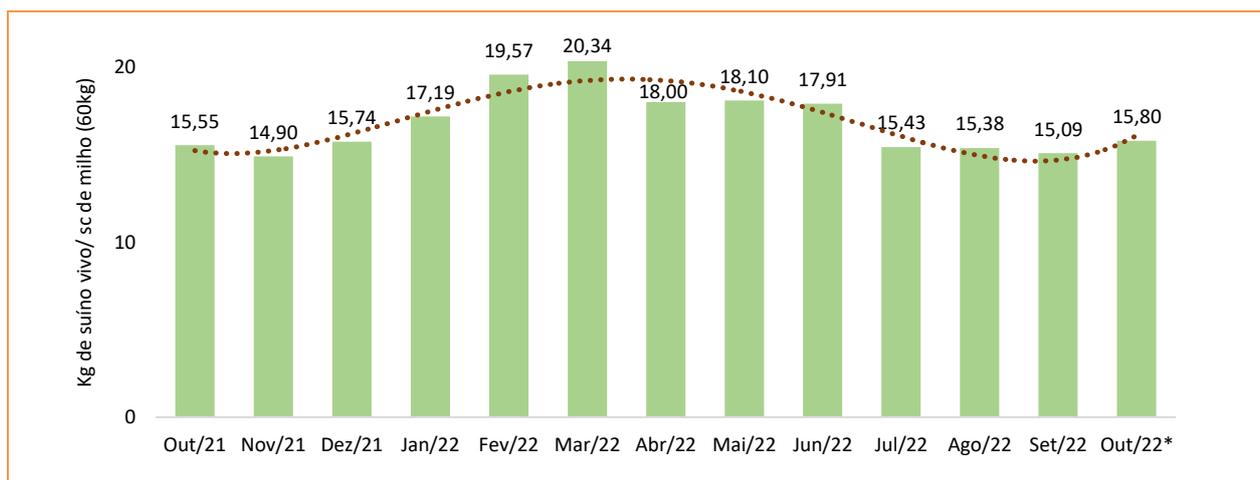


Figura 6. Suíno vivo – Chapecó/SC: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca de 60kg de milho

Para o cálculo da relação de equivalência insumo-produto, utiliza-se a média entre o preço ao produtor independente e ao produtor integrado do suíno vivo. No caso do milho, leva-se em consideração o preço de atacado do produto. Ambos os produtos têm como referência os preços da praça de Chapecó/SC.

* Os valores de outubro de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Comércio exterior

Em setembro, o Brasil exportou **101,04 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos), quedas de **11,7%** em relação às exportações do mês anterior e de **8,7%** na comparação com as de setembro de 2021. As receitas foram de **US\$241,59 milhões**, quedas de **9,4%** em relação às de agosto e de **4,8%** na comparação com as do mesmo mês de 2021.

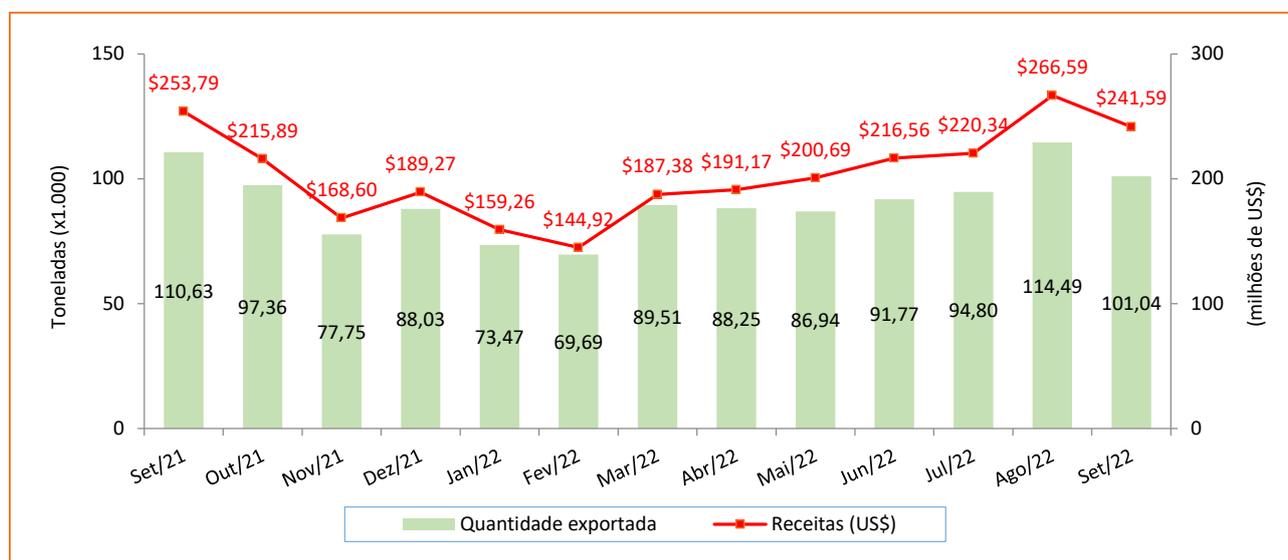


Figura 7. Carne suína – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: Comex Stat.

No acumulado do ano, o Brasil exportou 809,96 mil toneladas de carne suína, com receitas de US\$ 1,83 **bilhão**, quedas de 5,3% em quantidade e de 10,5% em valor, na comparação com o mesmo período de 2021.

Santa Catarina exportou **53,62 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos) em setembro, quedas de **13,8%** em relação às exportações do mês anterior e de **7,0%** na comparação com as de setembro de 2021. As receitas, por sua vez, foram de **US\$131,70 milhões**, quedas de **12,3%** em relação às do mês anterior e de **3,2%** na comparação com as de setembro de 2021.

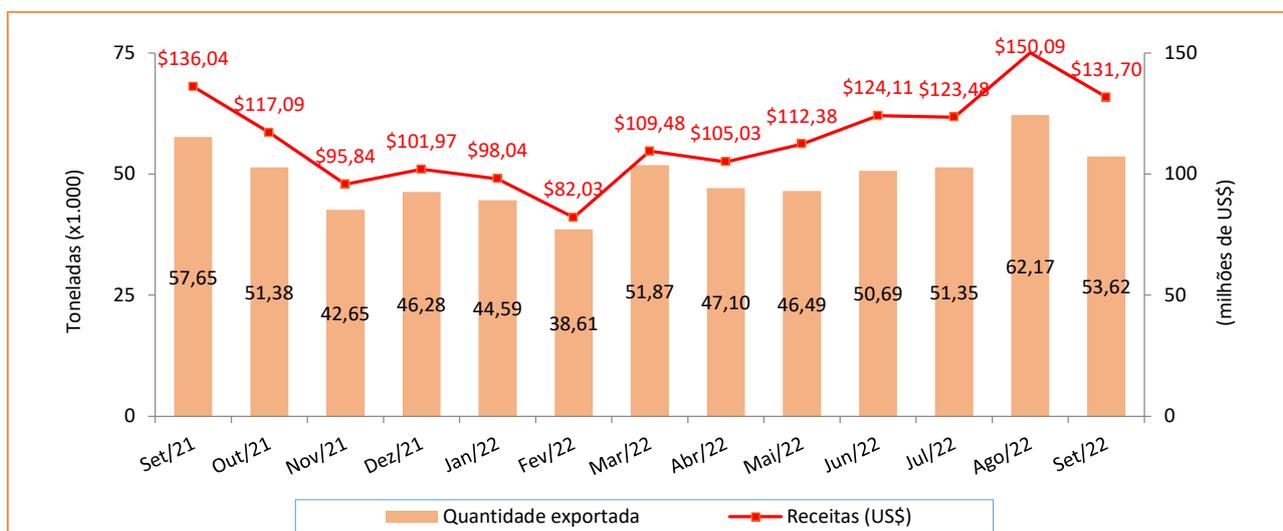


Figura 8. Carne suína – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Fonte: Comex Stat.

O valor médio da carne suína *in natura* exportada por Santa Catarina no mês passado foi de **US\$2.480,35/t**, alta de **1,1%** em relação ao do mês anterior e de **2,4%** na comparação com o de setembro de 2021.

No acumulado do ano, o estado exportou **446,48 mil toneladas** de carne suína, com receitas de **US\$1,04 bilhão**, alta de 1,9% em quantidade, mas queda de 4,2% em valor na comparação com o mesmo período de 2021. Santa Catarina respondeu por **56,7%** das receitas e por **55,1%** do volume de carne suína exportada pelo Brasil neste ano.

Os cinco principais destinos das exportações catarinenses foram responsáveis por 80,3% das receitas dos primeiros oito meses do ano, com destaque para a China.

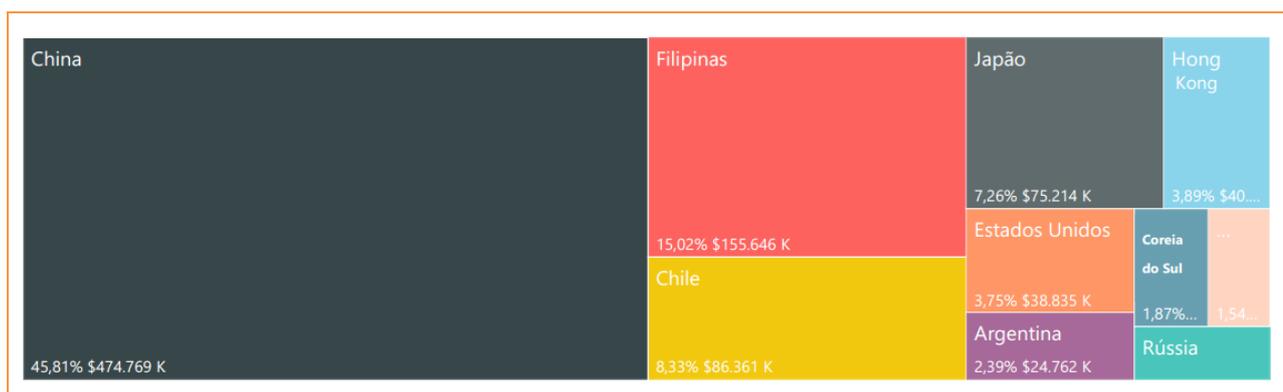


Figura 9. Carne suína – Santa Catarina: participação dos principais destinos nas receitas das exportações – jan./set. 2022

Fonte: Comex Stat.

Três importantes destinos – China, Chile e Hong Kong – registraram quedas expressivas nas compras de carne suína catarinense entre janeiro e setembro deste ano, na comparação com as do mesmo período do ano passado: -29,3%, -29,4% e -39,7%, respectivamente. Essas variações negativas foram parcialmente compensadas pelo crescimento das receitas das exportações para outros destinos, caso das Filipinas (286,9%) e do Japão (91,9%).

Leite

Tabajara Marcondes
 Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa
tabajara@epagri.sc.gov.br

Preços

Na reunião de setembro (dia 23), o Conseleite/SC definiu o preço de referência de agosto e projetou o preço de setembro. Este, uma das referências de mercado para o preço que as indústrias pagaram aos produtores de Santa Catarina no mês de outubro. O preço de agosto (R\$ 2,5322/l) ficou pouco mais de quatro centavos abaixo do que havia sido projetado na reunião anterior (R\$ 2,5751/l). Como os preços de alguns lácteos seguiram em queda depois da primeira quinzena de setembro, é provável que o mesmo volte a se repetir na reunião deste mês, ficando o preço final de setembro abaixo dos R\$ 2,2564/l projetados na reunião anterior (Tabela 1).

Tabela 1. Leite padrão – Preço de referência do Conseleite de Santa Catarina					
Mês	R\$/l na propriedade com Funrural incluso			Variação (%)	
	2020	2021	2022	2020-21	2021-22
Janeiro	1,2273	1,6020	1,6370	30,5	2,2
Fevereiro	1,2342	1,5218	1,7369	23,3	14,1
Março	1,2974	1,5699	1,9415	21,0	23,7
Abril	1,3192	1,5820	2,1307	19,9	34,7
Maio	1,3091	1,6994	2,1666	29,8	27,5
Junho	1,5176	1,8025	2,4731	18,8	37,2
Julho	1,5588	1,7676	2,9021	13,4	64,2
Agosto	1,7288	1,7950	2,5322	3,8	41,1
Setembro	1,7994	1,7912	2,2564	-0,5	26,0
Média até setembro	1,4435	1,6813	2,1974	16,5	30,7
Outubro	1,7075	1,7031		-0,3	
Novembro	1,6703	1,6125		-3,5	
Dezembro	1,7121	1,6385		-4,3	
Média anual	1,5068	1,6738		11,1	

Setembro/2022: Valor projetado.

Fonte: Conseleite/SC.

Apesar dessas quedas acentuadas nos meses recentes, os preços de referência deste ano têm sido muito superiores aos dos mesmos meses de 2021, o que se explica pelo significativo aumento do preço dos lácteos no mercado atacadista de 2021 para 2022. Na próxima reunião do Conseleite/SC, a ser realizada em 26/10, além da definição do preço final de setembro, será projetado o preço de outubro, para o qual se espera nova baixa.

Os preços recebidos pelos produtores catarinenses em setembro e outubro refletem a queda de preços no mercado atacadista. Segundo os levantamentos da Epagri/Cepa, o preço médio de outubro ficou próximo do preço médio de maio. Trata-se, claramente, de um bom valor se comparado com os preços de 2021 e dos primeiros meses de 2022 (Tabela 2), mas, não apenas compromete a recuperação de rentabilidade que os produtores tiveram nos meses recentes, como sinaliza novas dificuldades para o final deste ano e primeiros meses de 2023.

Tabela 2. Leite – Preço médio ⁽¹⁾ aos produtores de Santa Catarina

Mês	R\$/l na propriedade			Variação (%)	
	2020	2021	2022	2020-21	2021-22
Janeiro	1,22	1,94	1,90	59,0	-2,1
Fevereiro	1,26	1,78	1,92	41,3	7,9
Março	1,29	1,71	2,02	32,6	18,1
Abril	1,28	1,76	2,26	37,5	28,4
Maiο	1,19	1,84	2,45	54,6	33,2
Junho	1,31	1,99	2,57	51,9	29,1
Julho	1,50	2,15	3,04	43,3	41,4
Agosto	1,66	2,17	3,51	30,7	61,8
Setembro	1,87	2,17	2,95	16,0	35,9
Outubro	1,95	2,12	2,46	8,7	16,0
Até outubro	1,45	1,96	2,51	35,1	27,8
Novembro	1,92	1,95		1,6	
Dezembro	1,97	1,84		-6,6	
Média	1,53	1,95		27,7	

⁽¹⁾ Preço médio mais comum das principais regiões produtoras.

Fonte: Epagri/Cepa.

Balança comercial

Em setembro, as importações brasileiras de lácteos atingiram 25,7 milhões de quilos, patamar muito raro de acontecer. Nos últimos 20 anos (2003-2022), apenas em alguns meses de 2016 houve importações superiores a 25 milhões de quilos. Com as baixas exportações, o saldo comercial negativo alcançou 23,2 milhões de quilos (Tabela 3), quantidade só superada no final dos anos de 1990 e início dos anos 2000.

Tabela 3. Lácteos – Balança comercial brasileira

Mês	Milhão de quilos								
	Importações			Exportações			Saldo		
	2020	2021	2022	2020	2021	2022	2020	2021	2022
Janeiro	10,6	17,8	8,6	2,9	2,4	3,3	-7,7	-15,5	-5,4
Fevereiro	8,8	15,1	6,9	1,8	1,8	4,4	-7,0	-13,4	-2,6
Março	9,4	14,4	8,0	2,5	2,8	2,5	-6,8	-11,6	-5,5
Abril	6,0	7,3	5,7	1,8	4,3	4,5	-4,2	-3,0	-1,2
Maiο	7,5	8,3	8,4	2,3	3,3	3,2	-5,2	-5,0	-5,2
Junho	8,4	8,8	10,9	2,2	4,0	2,3	-6,3	-4,9	-8,6
Julho	12,6	9,6	13,2	2,7	3,5	2,8	-9,9	-6,1	-10,4
Agosto	18,0	10,0	22,6	2,7	3,0	2,2	-15,3	-7,0	-20,4
Setembro	22,8	10,6	25,7	2,4	2,5	2,5	-20,4	-8,1	-23,2
Até setembro	104,1	102,0	110,0	21,3	27,4	27,7	-82,8	-74,6	-82,3
Outubro	22,1	12,1	-	2,7	2,1	-	-19,5	-10,0	-
Novembro	22,9	11,3	-	2,5	2,2	-	-20,4	-9,1	-
Dezembro	22,4	11,1	-	2,5	3,4	-	-19,9	-7,7	-
Total	171,6	136,5	-	29,0	35,1	-	-142,6	-101,4	-

Fonte: Ministério da Economia - Comex Stat.

Com as quedas nos preços internos dos lácteos, brevemente as importações devem cair para patamares bem inferiores aos de agosto e setembro passados.